Photo PAES

A menina Maria Vivacqua De Biase

VIDA CAPICHABA

VICTORIA, 15 DE SETEMBRO DE 1935 NUMERO 394

DEZ ANNOS DE TORTURA

O sr. Martin Liz, habil mestre pintor decorador, cujos artisticos trabalhos são tão apreciados em Pelotas enviou a seguinte

DECLARAÇÃO

O abaixo firmado declara espontaneamente e em consciencia que durante Dez Annos soffreu de uma eczema rebelde entre os dedos dos pés, eczema esse que muito o aborrecia durante o tempo de calor, principalmente. Consultou diversos medicos, usou remedios e nada da molestia ceder. Só conseguiu curar-se usando o PO' PELOTENSE, formula do dr. Ferreira de Araujo. Hoje elle recommenda francamente esse maravilhoso pó ás pessoas de suas relações. Pelotas.—Martins Liz.—Como testemunhas: Octavio Poly Vianna, Thomas Badia.

Confirmo esse attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).
Licença N. 54 de 16 de Fevereiro de 1918.
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral : DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul

Quadras em quadros

A's vezes te ho desejos
O' minha formosa louca
De encher de um wagon de beijos
O tunel da tua bocca.

Eu não sei porque é que vendo
Apparecer o teu vulto
Eu quanto mais me consulto
Tanto menos me comprehendo.

ALFINETADAS

E' casado, mas é moço. Tem, sobretudo, uma cousa que o differencia dos outros casados: sabe dizer tolices com certa fidalguia... Dahi aquella paixãozinha de Mlle., que vem fazendo a cidade ficar um tanto escandalizada...

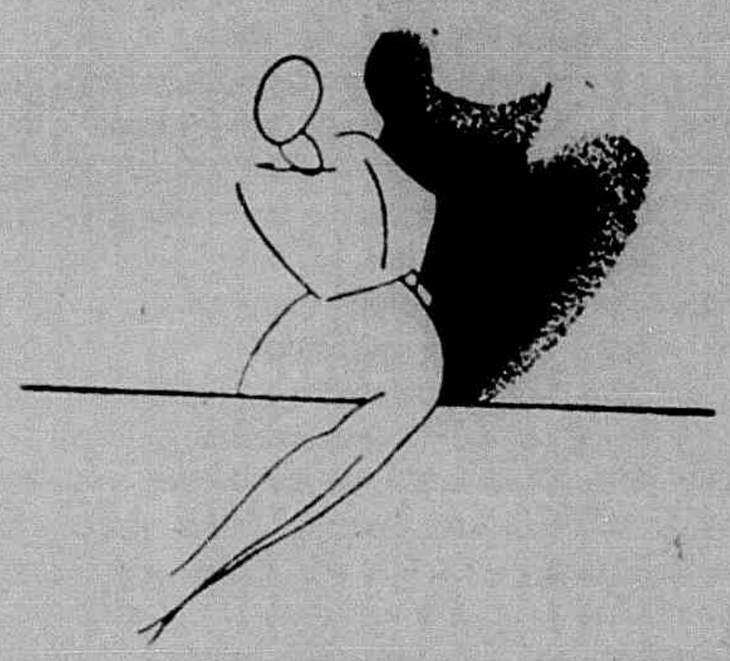
Elle é o funccionario de importante Companhia de petroleo e quasi noivo, pois tem serio compromisso lá pelos lados de São Francisco. Entretanto, na tarde dansante do «Saldanha», a despeito da familia da quasi noiva estar presente, elle não deixou aquella linda creaturinha de Affonso Claudio... Nada de mais, apenas um parzinho constante, sem nenhum compromisso...

Ella está mais interessante que nunca e mais do que nunca satisfeita com a vida. E' que, nem bem rompeu as relações com o jovem que reside no Continente, appareceu um segundo que parece ser melhor partido para as que querem casar...

Aquelle *fluminense* levou saudades para o Rio, porque deixou, com Mlle., o seu coração de moço gentil e attencioso... signal de que as capichabas são dotadas de bom tino amoroso e psychologico...

Foi em Villa Velha que Alfinete soube que a morena, filha querida do Magistrado, gosta tambem do moço alto e, até certo ponto, interessante, a despeito de ter um *flirt* antigo...

Dizem que o passeio dos Argonautas deixou saudades. Muito moço se arrependeu de levar a sua predilecta á cidade santa, pois, que houve opportunidade de conseguir muitas outras predilectas... Que o diga o moço de *riso* difficil...



A timidez é o seu fraco. Mlle preferiria que elle fosse um pouco mais atrevido em suas aventuras. Não seria de todo mal que Mlle. lhe apontasse o caminho que deseja ser trilhado por elle...

A linda loura da Escola Normal estava, no dia 7, difficil de acertar o passo, devido á preoccupação de saber-se observada pelo alto funccionario da nossa Alfandega e de querer corresponder aos seus olhares...

Leia quem soffre dos pulmões, leia

O tratamento da tisica, das bronchites, das anginas do peito, dessas tosses tenazes que muitas vezes só findam quando finda a vida de sua victima, é um problema hoje publicamente resolvido, pois quem conhece o magnifico remedio tão popular no Rio Grande do Sul, digo o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Não é um preparado que cura todas as molestias de todo o corpo. A sua acção certa é nos pulmões, rouquidões, escarros de sangue, laryngite, pneumonias, bronchites, tisica em todos os periodos, influenza nada lhe resiste. E' essa maravilhosa medicação efficaz e de agradavel paladar.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte

CONTOS CAPICHABAS

A FERA HUMANA

Apesar de jamais haver descoberto em mim pendores cynegéticos, vi-me um dia, a convite de um meu irmão, com a espingarda a tiracolo e o bornal, onde levava mais «matutagem» que munição, pendente do hombro, rumo ás mattas virgens dos terrenos pouco visitados das proximidades da Serra de São Manoel.

Isso em principios do anno passado...

Dourival — esse meu irmão que o destino, no seu caprichoso e renitente sadismo, ao envez de fazel-o literato ou maluco, quiz tornal-o mais util á humanidade, fazendo-o lavrador—é um desses homens para os quaes (não é insensato dizer-se) o matto é o seu habitat preferido e a caça o seu elemento primacial. Assim é que elle rompe as teias confusas dos cipoaes com a mesma facilidade com que eu (e não me ufano por isso) rompo, em dia de sabbado, através a multidão embaralhada sobre as calçadas da Avenida Rio Branco, nas proximidades da Galeria Cruzeiro.

Era uma radiosa manhã de Abril...

Esgueirando-nos por entre as arvores altaneiras de troncos augustos, subiamos com difficuldade pelo terreno pedregoso. A terra parecia-me fecunda e isso tornava-se patente pela flora exhuberante e luxuriante.

Dourival é mesmo «matteiro» e é esse o adjectivo que bem define a sua indole. Com difficuldade conseguia manter-me a pequena distancia delle. E assim avançavamos sob a ramaria espessa e frondosa.

Em dado momento, paramos.

— A furna dos queixadas está perto — disse-me elle com a segurança de um conhedor profundo do terreno.

O peito arquejante e a respiração opressa não me permittiram responder apesar da surpreza, de certo empregnada de receio com que recebi aquella advertencia. E Dourival não esperou pela resposta. Arrancou para a frente e eu o segui. Donde elle retirava o pé, eu procurava immediatamente collocar o meu, ansioso por não me distanciar muito.

Em determinado momento, lobriguei sobre uma arvore pequena, um formoso tucano de papo amarello. Não resisti á tentação de abatel-o. Parei, fiz pontaria e, bum! um enorme tiro perdido. A ave bateu asas e foi poisar assustada num galho de uma gabirobeira.

Dourival voltou-se visivelmente contrariado:

—P'ra que atirou!? Si... espera!

E abaixou-se para ver por sob a folhagem verde alguma coisa que se movia, fugindo de nós.

Abaixei-me tambem olhando na mesma direcção e, num rapido segundo, vi um homem semi-nú, de pelle escura, que, saltando por sobre as pedras desapparecia adiante por entre pedras maiores.

Avançamos para a frente e fomos parar na entrada de uma furna cavada na rocha viva. Ao lado, uma cascata, cujas nascentes não poderiam estar muito longe dali, chuachuava perennemente. No chão humido da entrada appareciam, logo á primeira vista, as pegadas recentes de pés humanos.

—De um certo tempo para cá,—disse-me Dourival com voz velada,—por estas redondezas, ninguem mais poude ter gallinhas soltas no terreiro... E até hoje ninguem descobriu quem é o ladrão. Precisamos «entrevistar» esse camarada. Vamos...

E sem mais delongas, esgueirou-se pela entrada que a custo lhe deu passagem.

Apesar de não ter, naquelle momento, nenhuma disposição de entrar naquella caverna, ante a precipitação com que Dourival avançou para o seu interior, não vacillei. Metti-me por entre os porticos humidos e de tonalidades pardacentas, apertando dentro das mãos a espingarda de fogo central.

Dados alguns passos apenas, a obscuridade me fez parar.

—Dourival!—chamei com voz oppressa.

—Que é?!—respondeu elle bem junto a mim. E depois de uma pausa: — Parece que estou vendo alguma coisa. Vem...

De facto, dados uns poucos passos, comecei a ver um pouco de luz escoada do alto. Notei que a abobada tornava-se gradativamente mais alta e as paredes lateraes, avançando em forma de funil, faziam com que o ambiente lugubre da caverna lembrasse um salão mal illuminado. Já agora eu caminhava ao lado de Dourival que, apesar de não demonstrar nenhum receio, tinha tambem a sua espingarda em atalaia. O chão irregular fazia com que, ora tropessassemos numa pedra, ora afundassemos o pé num buraco cheio de agua fria. A' proporção que avançavamos, a luz do fundo augmentava cada vez mais. E já agora, eu podia notar as paredes humidas da caverna onde medravam musgos variados e samambaias meudas. Mais alguns passos e tudo se aclarava em nossa frente, graças á luz que se filtrava através um rombo aberto na abobada da caverna.

Paramos, lançando ao redor um olhar prescrutador. Nada se movia na penumbra agourenta, de proximo ás paredes lageadas. Apenas, de espaço a espaço, gottas dagua minadas da abobada denegrida, cahiam nas lages do chão com ruido monotono. Um vento leve e frio, soprando de cima, redemoinhava mollemente a nosso redor, e eu sentia o seu bafo penetrar-me freneticamente. Olhei para cima. Vi, através um espaço de dois a tres metros quadrados, lá no alto, a copa das arvores embaladas pela aragem macia.

No interior da gruta, o frio tornava-se enregelante. Dourival, com o seu faro de cão amestrado, continuava correndo o olhar indagador de um lado para outro. Baixando o olhar, tive a impressão de que, no ambiente soturno da gruta, o ar adensava-se em ondas bafejantes por todos os lados. As samambaias ciciavam entre si coisas mysteriosas.

Francisco Giffoni & C. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Senti-me repentinamente preso de um certo temor.

—Dourival!—murmurei por entre os dentes.

Aquella palavra se repetiu em tetrica sequencia pelos reconditos angulosos da caverna sombria. Uma chusma de morcegos esvoaçaram no antro sinistro. Um delles, saccudindo as asas gordurosas sobre a minha cabeça, deslocou uma onda fria de ar que me fez tremer ao mesmo tempo que soltava uivos finos e horrorosos antes de se occultar nos sovacões subterraneos.

Dourival não me respondeu. E o som da minha voz fluctuava ainda no ar, de encontro aos lagedos, quando elle exclamou apontando com a espingarda para o fundo da gruta:

—Ali!...

Ao mesmo tempo, uma forma vaga de inicio movimentava-se em nossa direcção, num recanto escurecido da caverna.

Em pouco, aquillo que a principio afigurou-se-me uma simples sombra, tomou formas definidas e eu pude, forçando mais a vista, reconhecer o homem que haviamos visto do lado de fóra.

Por vestuario, possuia apenas uma tanga de folhas seccas que lhe cobriam as partes mais intimas do corpo. Os cabellos emaranhados cobriam-lhe as orelhas e tocavam os seus hombros magros. A barba grande roçava o peito cabelludo.

—Quem é você?! — perguntou Dourival ameaçando-o com a espingarda.

O homem parou repentinamente emittindo um rapido grunhido mixto de crocitar de corvo faminto e ululo de hiena selvagem.

Eu sentia sensivel mal estar proveniente de dois sentimentos diversos que, naquelle momento se degladiavam no meu ámago: um, era a curiosidade por aquella extravagante creatura; o outro, era a necessidade premente de abandonar aquelle recinto pullulante de extranhezas. Logo de inicio percebi que este ultimo haveria de dominar-me. Instinctivamente segurei com força no braço de Dourival.

—Vamo-nos embora!—disse-lhe eu com voz quasi estrangulada.

3 VIDROS APENAS!

Tendo ficado entrevado por espaço de dois mezes, proveniente de um RHEUMATISMO SYPHYLITICO, resolvi a conselho de varios amigos a tomar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph. Ch. João da Silva Silveira, e com 3 vidros apenas, fiquei radicalmente curado, continuando a exercer a minha antiga profissão de lavrador. — PELOTAS (R. G. SUL), 22|12|33).

(Ass.) **Luiz Barbosa Oliveira**. (Firma reconhecida).

Dourival pareceu não ouvir a minha supplica. E com voz mais ameaçadora ainda, repetiu:

—Quem é você!?

Como da primeira vez, teve por resposta o éco soturno das suas proprias palavras.

Na meia luz daquelle antro, o homem fitava-nos com um olhar felino. Dedos encrespados, com a physionomia a estampar uma colera bestial, o seu aspecto todo era ameaçador e terrivel.

—Vamo-nos embora! — repeti com voz afflicta segurando com mais força o braço de Dourival.

—Espere!—disse-me elle.—Essa féra tem que falar... ou eu a mato.

—Não! Você não fará isso. Vamos embora...

Nesse interim, o homem pareceu-me mais feroz ainda. Começou a saltitar freneticamente e eu ouvia o ruido confuso dos seus pés batendo de encontro ás lages frias e humidas. Os seus olhos pareciam vomitar chammas de odio.

* * *

Era a fera estupida impotente para se degladiar na defesa do seu covil!...

* * *

—Si você persiste em ficar, Dourival, eu vou sozinho.

—E' você que rouba gallinha, não é?!—perguntou Dourival já fulo de raiva.

O homem não respondeu, mas parou repentinamente de se mexer. Uma brusca modificação foi se operando no seu rosto felpudo. De feroz que era a sua physionomia foi se tornando mais branda. Movimentou os labios congestionados e, em seguida, começou a emittir monosyllabos sem nexo. Lançou-nos um olhar esgazeado, mixto de supplica e começou a falar mais claramente. Era a principio uma rêde intrincada de palavras ruidosas. Mas, por fim, pude distinguir estas palavras:

—Por que vieram aqui?... Por que vieram?... Por que?...

Eu me sentia como um intruso que penetra numa propriedade alheia. Segurando o braço de Dourival, puxava-o com força para fóra.

O homem continuava a falar e grunhir. O seu aspecto todo, os seus gestos eram agora de supplica dolorosa.

—Por que não vão embora? Por que?

E mettia os dedos de unhas sujas por entre os cabellos sebentos.

—Por que não vão?! — continuava gemendo e bufando.—Eu tenho medo de gente... Vão embora... Vão...

A custo consegui convencer Dourival a abandonar aquelle sinistro recinto que mais me parecia u'a masmorra subterranea.

* * *

Chegando do lado de fóra, respirei com força aliviado. Após dar alguns passos, voltei-me. Lá estava recostada na entrada da gruta, aquella extranha creatura a nos fitar como uma ameaça terrivel a todos aquelles que tentassem despojal-o da sua extravagante moradia.

Dourival estava visivelmente contrariado. De quando em vez deixava escapar um monosyllabo de imprecação que eu recebia em silencio.

Pisando o macio e traiçoeiro tapete da folhagem morta, desci a serra, machinando sobre os motivos que determinaram que aquelle homem abandonasse o convivio dos seus semelhantes e se refugiasse no ermo sombrio das mattas num retrocesso formidavel á selvageria primitiva.

—Um grande desgosto...

—A perda de um ente querido, talvez...

—Uma super-sensibilidade, quem sabe?

—Por ventura, um modo especial de encarar a vida...

Paramos na primeira aberta. Rememorando a nossa pequena aventura, lancei um amplo olhar que foi morrer nos cabeços ponteagudos da Serra de São Manoel. Naquelle momento, o painel que eu tinha deante dos olhos pareceu-me todo solidão afflictiva, extravasando mysterios impreseruiaveis...

* * *

O facto não ficou entre nós dois...

Correu celere, de bocca em bocca, até chegar aos ouvidos do Sub-delegado de Policia. Reiteradas queixas da parte dos moradores das circumvizinhanças da Serra de S. Manoel, de desapparecimento de gallinaceos, determinaram, da parte daquella autoridade policial, providencias no sentido de ser capturado aquelle personagem.

Em meados do anno passado, quando deixei estas plagas, os dois factos que tentei expor haviam se conjugado e era voz corrente que, na gruta da Serra de São Manoel vivia um ladrão de gallinhas.

Aqui voltando nos principios deste anno, soube que aquelle personagem solitario tinha sido preso.

Ha um mez passado, dirigindo-me á Sub-delegacia local, consegui apurar algo a respeito. A primeira pessôa a quem me dirigi foi o carcereiro.

—Sim! Lembro-me bem...—disse-me elle, após eu haver exposto as caracteristicas do homem. — Venha ver: temos uma photographia...

Constatei logo ser o personagem a quem eu me referia.

— Quase não podemos saber nada a seu respeito. — Continuou o carcereiro, explicando-me emquanto eu examinava a photographia.—Raramente falava... Uma noite eu ouvi dizer que tinha sido professor na Bahia... Além da sua idade e do seu nome, nada mais conseguimos saber.

—E que foi feito delle?—perguntei.

—O Sub-delegado daquelle tempo mandou um barbeiro cortar-lhe os cabellos e fazer-lhe a barba. Deu-lhe algumas roupas e o mandou embora.

* * *

Mais tarde, consegui que me mostrassem o livro de identificações.

—E' este.—Disseram-me marcando com um *x* a lapis o principio de uma linha.

Li, então, o seguinte: Nome — José Ferreira. Idade—35 annos. Natural da Bahia.

Fazendo coincidir essa linha com a columna «Occupação», li numa letra tremida que bem reverberava o grau de cultura de quem a traçou, esta unica palavra:—Louco.

Waldyr Menezes

BANCO POPULAR

dos Empregados do Commercio de Victoria

SOC: COOP: DE RESP: LTDA.

RECEBE dinheiro em conta corrente, abonando as melhores taxas.
EFFECTUA pagamentos de conta de terceiros em qualquer praça do paiz.
ENCARREGA-SE de cobrança de vencimentos de funccionarios publicos, de retirada de dinheiros da Caixa Economica, etc., mediante modica commissão.
PROCEDE a cobrança de lettras da terra e do cambio, duplicatas e quaesquer outros titulos, para o que dispõe de optimo corpo de correspondentes.
EMPRESTA dinheiro—unicamente aos seus associados. — mediante os juros legaes.
ADMINISTRA BENS IMMOVEIS arrendando-os, concertando-os, pagando os respectivos impostos, etc. mediante a taxa modica de 5 %.
ADIANTA dinheiro por conta de vencimentos e alugueres a receber.

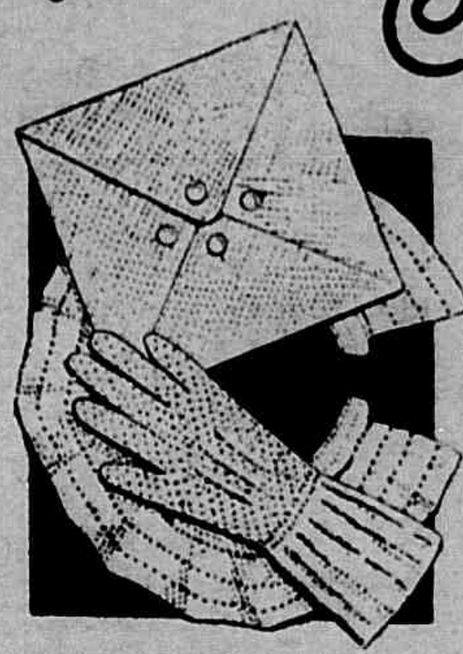
Telephone C. 415

Para mais informações com a Gerencia

Rua Jeronymo Monteiro, 26 — 1º andar

VICTORIA *E. SANTO*

Novas ideas para CROCHET



● Luvas em crochet são a ultima moda, e são tão faceis de se fazerem com linhas Crochet Mercer marca "Corrente", macias, resistentes e de côres firmes! No novo folheto "O Crochet de Hoje" encontram-se modernos modelos de bonitas luvas e golas. Se não encontrar este folheto em sua cidade, envie 800 réis em sellos á Machine Cottons, Caixa 641, Rio de Janeiro, e logo receberá o seu exemplar.

LINHA CROCHET MERCER

MARCA

Corrente

AMOR

Amar para não ser comprehendido
Antes viver sozinho eternamente;
Assim fico a pensar desilludido,
Emquanto as horas passam rudemente.

Quanto tempo no amor se vae perdido!
Amor, doce illusão que raramente,
(Tenho por divindade o deus Cupido)
Felicidade distribue á gente.

Após uma existencia de torturas,
O ser humano sempre, em desventuras
Se approxima do Amor muito risonho...

Mas elle se despede sem demora...
E vae sumindo pelo espaço em fóra,
Como a visão phantastica do Sonho!...

Jayme de Andrade Nogueira

DORES SCIATICAS·RHEUMATISMO

APONA

REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ

Francisco Giffoni & C. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio

FAUSTINO

Conheci-o ha muitos anos. Já não existe.

Descansa eternamente, de sua vida de agruras, sob a terra sacra e bemfazeja que lhe serviu de berço. Lembro-me ainda de quando, numa velha canôa, navegava pelo rio com a tarrafa em busca de sua manutenção,—a pesca.

Nas horas mortas da noite, empunhava a viola e, tristemente, recordava algumas quadrinhas sertanejas...

Somente se distraía com canticos, pois, já não existiam sua mulher e o filho.

Sofria o velho caboclo, embora nunca estampasse em seu semblante sempre alegre, a dôr que lhe torturava o coração!...

Mas eu compreendia-o e, nesses momentos, procurava distrai-lo. Ao se recordar dos seus, que para outras plagas partiram, lagrimas de saudades rolavam pelas suas ossudas e negras faces...

Coitado! Somente ambicionava reve-los, mesmo em sonhos. Era esse o seu sofrimento, que, aos poucos terminara sua existencia... Hoje, ao relembrar-me do meu inesquecivel amigo, meu pensamento paira sobre as regiões longinquas onde residiu e, vejo, como em vida, sobraçando o remo, transpondo o rio, sob um ceu limpido... cantarolando...

Tambem sinto saudades do Faustino!... Nada mais existe. Nem mesmo a velha casa. E naquele recanto silencioso ouve-se, de quando em quando, apenas o ruido impressionante da cancela, horas tardias, quando um noctivago consegue abri-la e... um estalido repercute pelas visinhanças... monotonamente... misteriosamente...

Nilo Gonçalves

Dois bons amigos

Feridas no nariz e na lingua

Os jovens Theobaldo Riet e Alcides Silveira, residente á rua Julio de Castilho, em Taquara, assim nos escrevem:

Nós, dois bons amigos, atacados de Syphilis, um com feridas na lingua e outro no nariz, tivemos a honra de tomar o vosso maravilhoso GALENOGAL e logo aos primeiros vidros gozamos a felicidade de melhorar consideravelmente; no momento porém em que vos escrevemos, estamos radicalmente curados, por isso, vos offerecemos o nosso retrato em commum.

Viva o Galenogal!

(Firma reconhecida)

Mocidade imprevidente! Depurae o vosso sangue com o Galenogal, imitae o exemplo desses dois jovens que, purificando o sangue, eliminaram delle todas as maldades, livrando-se ainda a tempo de horriveis soffrimentos futuros. Hoje, estão fortes e sadios, aptos para cumprirem seus deveres sociaes e realizarem suas justas aspirações de moços dignos e conceituados.

O Galenogal acclamado o Rei dos depurativos e premiado com o — Diploma de Honra — encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 26 Ap.

ARMANDO PINTO & CIA.

Casa fundada em 1919

Commissarios compradores e exportadores de café

Endereço Telegr.—ARMANDO—Caixa postal 179

Escriptorio Central—Rua do Commercio n. 64—Armazens de Café e Uzina de Beneficiamento — Ilha do Principe—Edificios Proprios

Representantes de The Caloric Company — Kerosene — Gazolina e oleos lubrificantes e Combustiveis—e da S. A. Frigorifico Anglo—São Paulo—Xarque em grande escala

«Brasil« Companhia de Seguros Geraes

Unicos distribuidores no E. do E. Santo do

Cimento Portland

3 Corôas — Sueco e do Cimento Perú

Victoria — E. do Espirito Santo — Brasil

M. Teixeira Leite

Com a transferencia do sr. Heliomar Carneiro da Cunha para o Rio de Janeiro, passou para a direcção da «A Gazeta» o sr. M. Teixeira Leite, que vinha de ha tempos exercendo o cargo de redactor-secretario daquelle vespertino.

«Vida Capichaba» que já teve o sr. Teixeira Leite em sua redacção e que tem contado com a sua collaboração, de ha longos annos, collaboração fulgurante, porque o Teixeira é um espirito de escol, da mais alta linhagem intellectual, faz votos por que o novo director da «A Gazeta» seja como o esperamos, um feliz continuador de Thiers Velloso, Affonso Lyrio e Heliomar Carneiro da Cunha, fundador e mantenedores intellectuaes do vibrante vespertino capichaba e que este, sob a sua direcção, esteja sempre na avançada jornalistica do Estado.

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS

JUGLANDINO

SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

Francisco Giffoni & C. — Rua 1.° de Março, 17 — Rio

Vida

Vida!... Vida que se esvae
com um sopro da brisa
na areia soluçando a viração perdida!

....

Bem no fundo do mar
o ser se tantalisa;
e morre, soluçando
as saudades da vida!...

.....

Vida! Acorda para o mundo
essas almas perdidas,
com esse seu fulgor,
e esse facho de luz
que aclara e reanima!

Faz voltar a viver
á aurora de ouro e purpura
a alma que partiu
soluçando um adeus!...

E na sonoridade de crystal
dessa harmonia,
vida,
olha para os meus olhos
plenos dessa luz,
colorindo-me de matizes,
formando nos meus olhos
avidos de belleza,
a propria expressão
da natureza!...

Maria José Albuquerque

Neve florida

Rebenta a branca florada!
Canta alegre a passarada,
O seu hymno festival!

Eis a mais bella alvorada!
A promessa perfumada,
Que suffoca o cafesal.

O morro todo parece,
Um lençol que resplandece,
Aos raios quentes do sol!

Um lençol feito de arminho,
Branco e fresco como o linho,
Claro e limpo como o sol!

E o caboclo, da sua choça,
Olha alegre para a roça,
Em festiva alacridade!

A sorrir maravilhado,
Elle sonha deslumbrado,
Com mamãe felicidade!

Virginia S. Tamanini

Viração

Ouvindo o cantico
dolente,
da cigarra,
todo o meu ser vibra
numa incontida emoção!
E sob a influencia
desse alacre gorgeiar
tenho a impressão
que já vivi outrora,
numa vida melhor,
onde as juras de amor
eram cheias de uma melodia
sentimental,
povoando de lyrismo
as nossas almas
avidas de amor!...

E sinto uma saudade
immensa
de um tempo longinquo
que o meu cerebro
incandescente
tenta relembrar!

E experimento uma vontade
louca
de voar... de voar...
Mas o meu espirito
encarcerado,
não póde satisfazer a esse desejo!
E na impossibilidade
de alcançar o que almejo,
sinto o meu coração chorar baixinho,
num rythmo desigual,
pleno de lyrismo e
de emoção...

Arlete Cypreste

fim que vai ser começo

poéta
abre os teus ouvidos entorpecidos
e bebe por eles a musica polimórfa do ritmo sadio

québra a lira passadista que a rotina te legou
(a realidade tem caricias macias e mornas
que o teu classico sensualismo desconhece)

déspe o artificialismo incongruente de tua sensibilidade cor-
rompida

(o ritmo puro é espontaneo
e no extremo virgem de teu cérebro retrogrado
ha antenas possantes)

poéta
este é o caminho sem curvas misteriosas

enio das mercês

são um eterno pesadello, porque a autoridade dos Principes jamais consentiria esse iniquidade dos grandes para com os pequenos. Por isso a burguezia não quer a Monarchia, mas adora a Republica; não quer um Principe, que seria um superior, mas quer um presidente, que é um seu igual, sahido da mesma camada e que portanto vae defender os mesmos interesses.

Aproveitando essa situação de miseria do operariado, o socialismo appareceu para prometter uma cousa que elle não pode cumprir, porque toda a fortuna de um paiz dividida em partes iguaes por seus habitantes daria uma porção muito pequena para cada um. Ninguem ficaria satisfeito e em breve todos murmurariam contra os que mentiram com promessas seductoras e utopicas. Basta reflectir um pouquinho para ver que o socialismo é uma mentira. Elle diz que os operarios soffrem. Nós tambem sabemos disso e tambem soffremos. Mas o que nós não fazemos é prometter cousas impossiveis para encobrir fins inconfessaveis. Os syndicatos não são uma invenção socialista, porque elles já existiram na Idade Media e foram supprimidos pela revolução francesa, republicana e materialista, unicamente porque os syndicatos eram uma obra christã em que não somente uma classe se auxiliava, mas todas as classes se auxiliavam mutuamente. O syndicato socialista é uma obra de odio e de lutas emquanto o syndicato christão era e será uma obra de harmonia e de paz social. E' preciso não confundir socialismo com humanitarismo.

Nós, os monarchico-tradicionalistas é que trazemos a bandeira da verdadeira paz entre os homens. A nossa arma não é o odio, que jamais construiu cousa alguma, mas a harmonia e a ordem. Nós tambem lutamos contra a plutocracia que opprime os pequenos, procurando substituir os presidentes, presos por mil compromissos de classe, pelos Reis e Imperadores, que são os unicos meios de se obter governos fortes que possam collocar a plutocracia no seu lugar adequado dentro do Estado ou da Nação.

E' preciso ficar bem claro no espirito de todos os homens de bôa vontade que a preoccupação pela sorte do operariado e os remedios para esse mal social não são monopolio do socialismo. Isto, porque muita gente de bôa fé pensa que tudo o que se faz nesse sentido é socialismo.

Perante a iniquidade da plutocracia para com os trabalhadores, existem dois movimentos sociaes perfeitamente distinctos: o primeiro, e mais antigo, que PREVIU esses males e conseguiu uma organização economica que os attenuasse, é o Cooperativismo Christão, baseado na cooperação entre os membros da mesma classe e das classes; essa organização foi destruida pelo individualismo da Revolução Francesa, cujas consequencias suscitaram a reacção que por opposição ao INDIVIDALISMO revolucionario recebeu o nome de SOCIALISMO. O Corporativismo Christão, se distingue do Syndicalismo Socialista por ser o primeiro baseado na caridade e na harmonia emquanto o segundo se funda no odio e na luta de classes. O primeiro é espiritualista, o segundo é materialista. O primeiro tem os seus alicerces no sentimento religioso, emquanto o segundo repousa exclusivamente nos interesses exclusivamente materiaes das classes colligadas para lutarem umas contra as outras.

A Acão Monarchica Brasileira é a unica representante do Corporativismo Christão em nosso paiz. Antes de combatel-a ou antes de adherir aos seus principios e programma, os bons brasileiros devem primeiro evitar essa confusão perniciosa entre o socialismo e humanitarismo, estudar a organização da nova Monarchia para não a chamarem de retrograda e uma vez convencidos da verdade, trabalhar sinceramente pela causa do Terceiro Imperio do Brasil, garantia da unidade e da grandeza da Patria.

HAMBURG-SÜD

CIA. DE NAVEGAÇÃO HAMBURGUEZA SULAMERICANA

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS EM EXTRA RAPIDOS PAQUETES DE LUXO

Proximas sahidas do Rio para

EUROPA			Santos, Montevidéo e Buenos Aires		
La Coruña	19	Setemb.			
General Osorio	26	«	General Artigas	21	Setemb.
España	3	Outub	Madrid	26	«
General Artigas	9	«	**Cap Norte**	**3**	**Outub.**
Madrid	16	«	M. Sarmiento	9	»
Cap Norte	**23**	«	**Cap Arcona**	**14**	«
Cap Arcona	**23**	«	Vigo	19	«
M. Sarmiento	31	«	Monte Pascoal	23	«
Vigo	8	Nov.	**Antonio Delfino**	**30**	«
Monte Pascoal	13	«	General S. Martin	8	Nov.
Antonio Delfino	**20**	«	General Osorio	14	«

Serviço de carga

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Avenida Capichaba, n. 4 — (1º andar) — Victoria

HA 45 ANNOS QUE RECEITA!!

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira & dentre os seus congeneres, o que mais me tem satisfeito, principalmente nos casos de RHEUMATISMO e nos de SYPHILIS, nas suas differentes modalidades. — E', pois, com prazer que affirmo tal-o empregado sempre com os melhores resultados, desde 1888, quando comecei a exercer a minha clinica. — S. Salvador (Bahia).

Dr. Manoel L. Vieira Lima. (Firma reconhecida).

GRIPPE - NEVRALGIAS - DORES EM GERAL

CALMANTINA

COMPRIMIDOS DE GIFFONI

ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

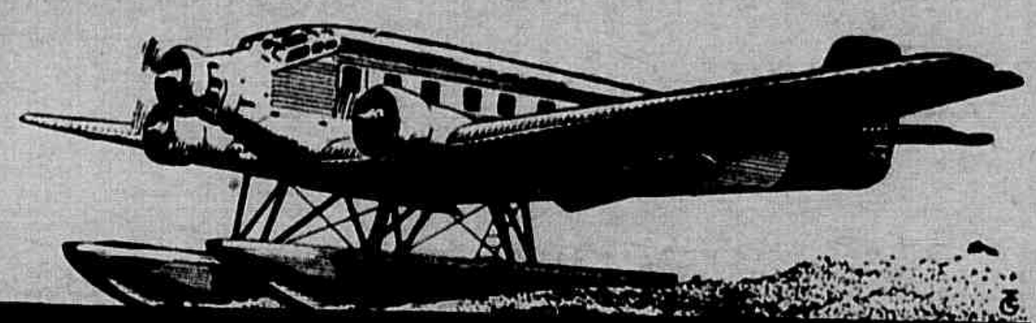
Francisco Giffoni & C. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio.

Socialismo e Humanitarismo

Por L. NOBRE DE ALMEIDA

Quando se fala na situação de miseria em que se encontram os humildes por culpa do individualismo intransigente dos systemas republicanos, é frequente ouvir-se, mesmo de pessoas que se presumem cultas, a affirmação de que todo remedio a essa situação, qualquer que elle seja, é obra do socialismo. Em outras palavras, somente o socialismo é que esvurna o cancro do pauperismo e apresenta soluções para uma distribuição mais humana dos bens materiaes.

Ora, isso é um grande erro que precisa ser combatido com todas as nossas forças, para que muita gente, por simples ignorancia dos factos e da historia, não continue a pensar que fóra do socialismo não ha remedio para a situação de injustiça social em que vive o operariado de todo o mundo, sob a oppressão brutal da plutocracia. Precisamos



SERVIÇO AEREO CONDOR

PASSAGEIROS — CORREIO — ENCOMMENDAS

LINHAS COSTEIRAS

Rio de Janeiro—Porto Alegre—Montevidéo—Buenos Aires—Rio de Janeiro—Victoria—Recife—Natal
com os respectivos portos de escalas.

LINHA MATTO GROSSO

São Paulo—Campo Grande—Corumbá—Cuyabá
e os portos intermediarios

O SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO

continúa

SEMANAL

VIA

CONDOR LUFTHANSA

O unico serviço aereo regular entre

Brasil—Europa

Informações com os agentes

ARENS & LANGEN

VICTORIA

AVENIDA CAPICHABA 10 TELEPH. 295
Caixa Postal 70 End. Teleg.

dizer ás pessoas de bôa fé attrahidas pelo humanitarismo apparente das seitas socialistas, que muito antes de surgir o socialismo, já a Igreja Catholica havia previsto os perigos de uma economia exclusivamente norteada pela ambição de ganho e absolutamente dominada pelo fulgor do ouro. De nada valeram as advertencias dos doutores, canonistas e casuistas catholicos, que combateram denodadamente a usura, mostraram as conveniencias do justo preço, da limitação da concorrencia livre e de outros postulados que mais tarde tornaram-se regra geral para desgraça dos humildes e insegurança dos grandes, todos envolvidos irremediavelmente na trama de seus proprios erros.

A humanitaria organização economica da Idade Media, norteada pelos principios christãos da Igreja, a Revolução Francesa de 1789 substituiu o regimen que hoje faz a «felicidade» dos povos. A autoridade paterna dos Reis a revolução francesa substituiu o governo interesseiro dos corrilhos eleitoraes, algemado com as constituições os braços dos Principes para que estes não tivessem mais forças de velar pelo bem da nação pelos interesses da generalidade dos subditos. Depois do estabelecimento das republicas, coroadas ou não, quem governou não foram mais os Principes, cujos interesses coincidiam com os interesses das nações, mas os que possuiam mais dinheiro para organizar a melhor machina eleitoral. Assim se substituiu a aristocracia do sangue e da honra, pela aristocracia do ouro e da ambição. E o resultado foi uma deshumanidade crescente para com os pequenos e os humildes, deshumanidade que produziu o odio que hoje ameaça anniquilar a civilização.

Para essa aristocracia do dinheiro os Reis

Aquaréla

Ontem, como era domingo, resolvi, á tarde, quasi á noitinha, dar um passeio á Praia Comprida. Por lá, andei, vagando um bom lapso de tempo, durante o qual tive ocasião de assistir um espectaculo deslumbrante.

No Ocidente, o Sol, que desaparecia, lentamente, através os pincaros das serranias, banhando, com seus ultimos reflexas, quasi toda Praia Comprida.

Do poente, como que satisfeitas, as gaivotas que voltam em grandes bandos. No arvoredo, a passarada, aos chilros estridentes, disputava o melhor logar. No firmamento, já, uma ou outra estrela que aparecia cintilante.

A tarde era bela. Era de ser, mesmo, relembrada.

No Oriente, brotando de sob as aguas verdes do Atlantico, a Lua muito branca que despontava como se quizesse ver onde o Sol se foi esconder, foi pouco a pouco ascendendo, emquanto, da Praia, eu assistia, mais esse grande espectaculo da Natureza.

Foi ela, resplandecendo, e iluminando a Praia, cuja alvura, era, de quando em vês, beijada pela onda, que, inquieta, se quebrava, de leve, na amurada, e, mais além, atirava-se por sobre o lençol branco de arêa da Praia Comprida, onde, naquela tarde, fui passar uns instantes e voltei encantado com a prodigalização que a Natura me proporcionou.

Vit., setembro—935.

Armando Oliveira

* * * Toda a arte educativa deveria consistir em reforçar com o exercicio os sentimentos que levam á pratica do bem, e em enfranquecer, em atrophiar os que levam á pratica do mal.

Mantegazza

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactores:- Almeida Cousin e Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1$000
Semestre.....	12$000
Anno.....	20$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina.....	120$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	60$000	
1|3 «	45$000	
1|4 «	35$000	
1|8 «	20$000	
Capa (1ª pagina interna).....	150$000	
« (2ª » «	120$000	
« (pagina externa).....	180$000	

Descontos:— 5 |. por tres mezes; 10 |. por seis mezes e 20 |. por anno.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 28—Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

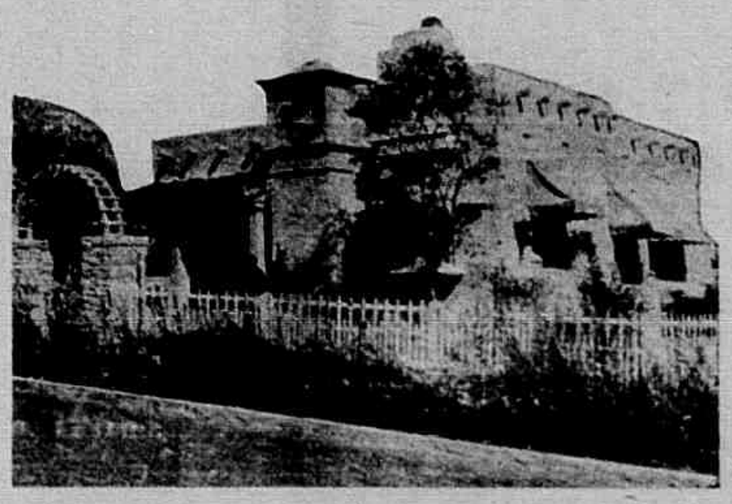
AGENCIAS AUTORIZADAS:

STANDARD—Av. Rio Branco, 14 (2ª A.)
A ECLETICA: — RIO DE JANEIRO—Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar. S. PAULO — Rua Tres de Dezembro, 12 — 2º andar. PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075—2º andar. BAHIA—Rua Chile, 16.
GLOSSOP & COMP. — RIO.
J. WALTER THOMPSON—S. PAULO.

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão á nossa revista resolvemos reduzir para 20$000 o preço de uma assignatura annual, para 12$ a semestral.

Aos assignantes em atrazo pedimos a fineza de saldarem seus debitos junto aos nossos representantes no interior.



Visitas

Em visita de cortezia, esteve em nossa redacção o sr. Albino Fafe, Contador do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, da agencia desta Capital, recentemente installada á Avenida Capichaba, 53.

Agradecemos.

—Esteve, em nossa redacção, em visita de agradecimento pela publicação de um *cliché* referente á escola que dirige, em S. Sebastião, municipio de Santa Leopoldina, o sr. Kerekhoff Ervino, que se fez acompanhar de alguns dos seus alumnos.

Gratos pela visita.

Molho Elita

O sr. Divas Pinheiro, de Alegre, teve a gentileza de offerecer-nos 2 vidrinhos do Molho Elita, preparado de pimenta malagueta, que dá aos alimentos um paladar excellente.

Recommendando aos nossos leitores o uso do Molho Elita agradecemos ao seu fabricante a gentileza da offerta.

Vida Capichaba

Director: — M. LOPES PIMENTA

Redactores: — ALMEIDA COUSIN e ALVIMAR SILVA

LITERATURA CAPICHABA

Dizem os regionalistas que temos literatura. E citam enthusiasmados, meia duzia de nomes de intellectuaes como testemunho da affirmação, pode-se dizer, inveridica Não nego que haja, em minha terra, uma pleiade pujante de cultivadores das bellas letras, que tudo fazem para apparecer e brilhar, no desejo de demonstrar que, aqui' como nos outros Estados brasileiros, tambem se pensa e se escreve. Infelizmente, porém, esses mesmos, sempre em lutas tremendas, dividem-se em grupos heterogeneos, (as chamadas igrejas, tão funestas para os que querem surgir), em conciliabulos contraproducentes, malbaratando o que ha de melhor em suas forças, o que ha de mais brilhante em seus espiritos, na ancia inferior dos desprestigios mutuos. Os que, desinteressados dessas batalhas pouco dignas, os que ficam sozinhos, porque têm ideal, porque sonham, porque têm consciencia da missão luminosa do literato, esses, sem estimulo de qualquer especie, vão, pouco a pouco, perdendo o clarão de sua personalidade e, abulicos, deixam-se ficar esquecidos numa curva do caminho, como espectadores desgloriosos da desconstrucção, da desorganização, da confusão, em que sempre se encontram os seus pseudos collegas. E, assim, o tempo, cego de tudo, vae marchando, succedendo-se, infinita e indifferentemente, sem que se divize um traço mais, um ponto mais, na vida literaria do Espirito Santo.

Urge uma transformação radical em nossa mentalidade, para que possamos olhar e comprehender a situação instavel, ou quasi regressiva, de nossas letras, e, em definitivo, façamos, creemos uma literatura capichaba.

E' engano, engano bem verificavel, pensar que já desmintimos as palavras de Duque Estrada, quando, ha alguns lustros, passou pela nossa Capital, e deixou gravadas, em caracteres de fogo, nas paginas do seu livro sobre o Norte do Brasil. Não avançamos, ainda, um passo apenas, com o qual pudessemos oppor uma realidade nova á realidade antiga e tão francamente confessada por quem, imparcial, desejou dizer alguma cousa sobre a nossa intelligencia. Ainda hoje, em que pese aos nossos melindres regionalistas, continuamos a não ter literatura alguma, com que nos possamos apresentar á frente dos demais irmãos confederados.

E' amargo, profundamente amargo, principalmente para mim, fazer esta confissão negativista, quando da minha penna, como da de outro qualquer alguem, que ame de facto a nossa terra, mas tenha olhos de ver o que é absolutamente concreto e salta aos olhos, palavras amaveis de saudação e elogio brotariam talvez com mais expontaneidade e belleza do que estas em que ha o sabor das cousas acidas e brilham, sim, mas do brilho em que surge a côr vermelha do sangue, empenumbrada pela amargura e o desconsolo.

Em todo o caso, moço que sou, em cujo coração a illusão e a esperança inda vicejam, creio que o mal é remediavel. Ha ahi, embora espesinhada de velhos medalhões de nomes feitos por trompas de annuncio, uma mocidade radiosa, uma mocidade divina que se lança, gloriosamente, ás lides da intelligencia e da cultura. Basta, somente, que se encaminhe, que se guie, por que não se deixe attrahir pelo abysmo das lutas ignonimosas e sinta, como outras sentiram, o derruir da sua vontade, o anoitecer da sua esperança illuminadora.

Si ella puder avançar, epoca virá em que as opiniões, mais pessimistas, terão que se curvar á conquista da verdade. Mas, agora, é cedo, muito cedo, para que tal se verifique. Que a esperança me leve, e a todos os que querem uma literatura para nós, atravez do tempo, a esse futuro querido, que— não faz mal que inda esteja longe— consagrará os heroes desse triumpho magnifico, com uma corôa de rosas encrustada de estrellas...

ALVIMAR SILVA

Numero 394 — Victoria, 15 de Setembro de 1935 — Anno XIII

Redacção e Administração: Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117 — Caixa 131

Assignatura annual 20$000 — AVULSO 1$000

Embaixada Academica, do Rio de Janeiro

Visita dos academicos cariocas ao Departamento de Divulgação e Propaganda do Estado, de que levaram, para o Rio, optima impressão pela sua efficiencia. Photographia colhida por PAES, á hora em que se despediam do Director daquella Repartição do Estado.

Gôtas amargas

(numa festa de caridade—entre um samba e uma valsa...)

Ninguem precisa, num gesto legitimo de defesa, procurar ageitar-se na cadeira, deixando cair o corpo sobre os ombros do vizinho, no temor natural de que eu, espichando em quilometros esta palestra, chegue a semear sôno pela sala... Si o fizesse, de nada vale ia—posso assegurar—a atitude defensiva do auditorio, pois que teria o cuidado de imitar aquele conferencista de anedota que, de minuto em minuto, dava murros na mesa menos por eloquencia, mais para acordar os infelizes que o suportavam. Nada disso, porém, será preciso. Si tres são as qualidades de um bom orador—falar alto, falar bem e falar pouco — delas sempre me contentei com a ultima que não me levará á gloria, mas tambem nunca me fez sofrer a tortura de assistir a bocejos delicadamente disfarçados nem a beliscões salvadores, dados com muito geito, para livrar o vizinho de cair da cadeira. Esta palestra, inventada para descansar as cantoras e as «diseuses», representa tambem uma pontazinha de vingança da parte de quem vos aborrece.

Trazido para aqui por mãos femininas, delas quero vingar-me, muito mais por vós do que por mim. E, para tal, melhor caminho do que este não achei: dizer mal das mulheres... E' velho o tema e, por isso mesmo, tentador. De mim, não o dividirei em capitulos mas—talvez por força de profissão — em glóbos homeopaticos que mal nenhum poderão fazer, que a medicina hanemaniana ao menos isto tem de bom: não estraga estomagos, não esclerosa veias e não encurta a vida. E, agora, abramos o tubozinho que, por signal, traz o rotulo de noz vomica. São globulosinhos um tanto amargos, porém coberto com uma camada enganadora de assucar. Não envenenam. Porém, divertem. E as palestras são como a medicina, coisa inventada apenas para divertir o doente, enquanto não chega a hora do atestado de obito, que, aqui, já foi passado na morte dolorosa dos tres mil e duzentos do ingresso...

.˙.

O maior prazer da mulher é gastar dinheiro em inutilidades. Até quando pensa no suicidio. põe dinheiro fóra. Comprando um revolver, uma corda ou um vidro de acido fênico. Quando poderia morder, economicamente, a lingua...

.˙.

Si eu disser que um perneta comprou um par de sapatos, toda gente achará graça... Entretanto, as mulheres compram chapeus...

.˙.

Si uma cascavel mordesse uma mulher, que desgraça! Para a cascavel, já se vê...

.˙.

O cão quando ladra, não morde. A mulher, quando *chóra*, *morde* na certa...

.˙.

Dizem que o gato tem sete folegos. E que o homem tem folego de sete gatos. Está certo. Como certo está tambem que a mulher tem folego de sete homens.

.˙.

Dizem as mulheres que os homens mudam de idéa com a mesma facilidade com que mudam de camisa. Elas, nem isso podem fazer. Porque não possuem idéas...

. ˙ .

Ha reclamos verdadeiramente paradoxais. Esse, por exemplo, em que aparece uma mulher queixando-se de dôr de cabeça...

. ˙ .

Não se compreende uma mulher ridicularizando os *canos de ferro*. Quem foi que tomou uma costela emprestada e até hoje ainda não se lembrou de pagar?

. ˙ .

Quando uma mulher méte uma bala na cabeça, não o faz na intenção de acabar com a vida. Mas apenas para estudar a velocidade de um projetil no vácuo...

. ˙ .

Num jornal dirigido e redigido por mulheres, a tesoura seria uma superfetação...

. ˙ .

Si as mulheres ouvissem tudo quanto falam, ficariam surdas em pouco tempo...

. ˙ .

As mulheres gostam de cinema por pensarem que os personagens da téla lhes examinam os vestidos.

. ˙ .

Só ha uma coisa que faz mais barulho que dois barbeiros gritando. São duas mulheres caladas.

. ˙ .

Os barbeiros odeiam as mulheres. Porque falam mais do que eles. E daí a vingança: córte de cabelo de homens —2$000, córte de cabelo de mulheres—3$000.

. ˙ .

Entre uma mulher e uma eletróla, é preferivel a eletrola. Porque faz menos barulho e não compra vestidos...

. ˙ .

Mark Twain escreveu: «Si recolherdes um cão esfaimado e o alimentardes, o cão não vos morderá. E' a grande diferença entre o cão e o homem.» E a mulher tambem...

. ˙ .

Não digais nunca a uma mulher:—como você é bonita... Mas, sim:—como são feias as outras mulheres... A mulher, a ser elogiada, prefere ver diminuidas as companheiras de sexo...

. ˙ .

Uma mulher cochichando aos ouvidos de outra mulher dá a impressão de um homem gritando em praça publica.

. ˙ .

Ha mulheres que atráem os homens pela mesma razão porque *não* atrái os pronomes obliquos. Por serem negativas...

. ˙ .

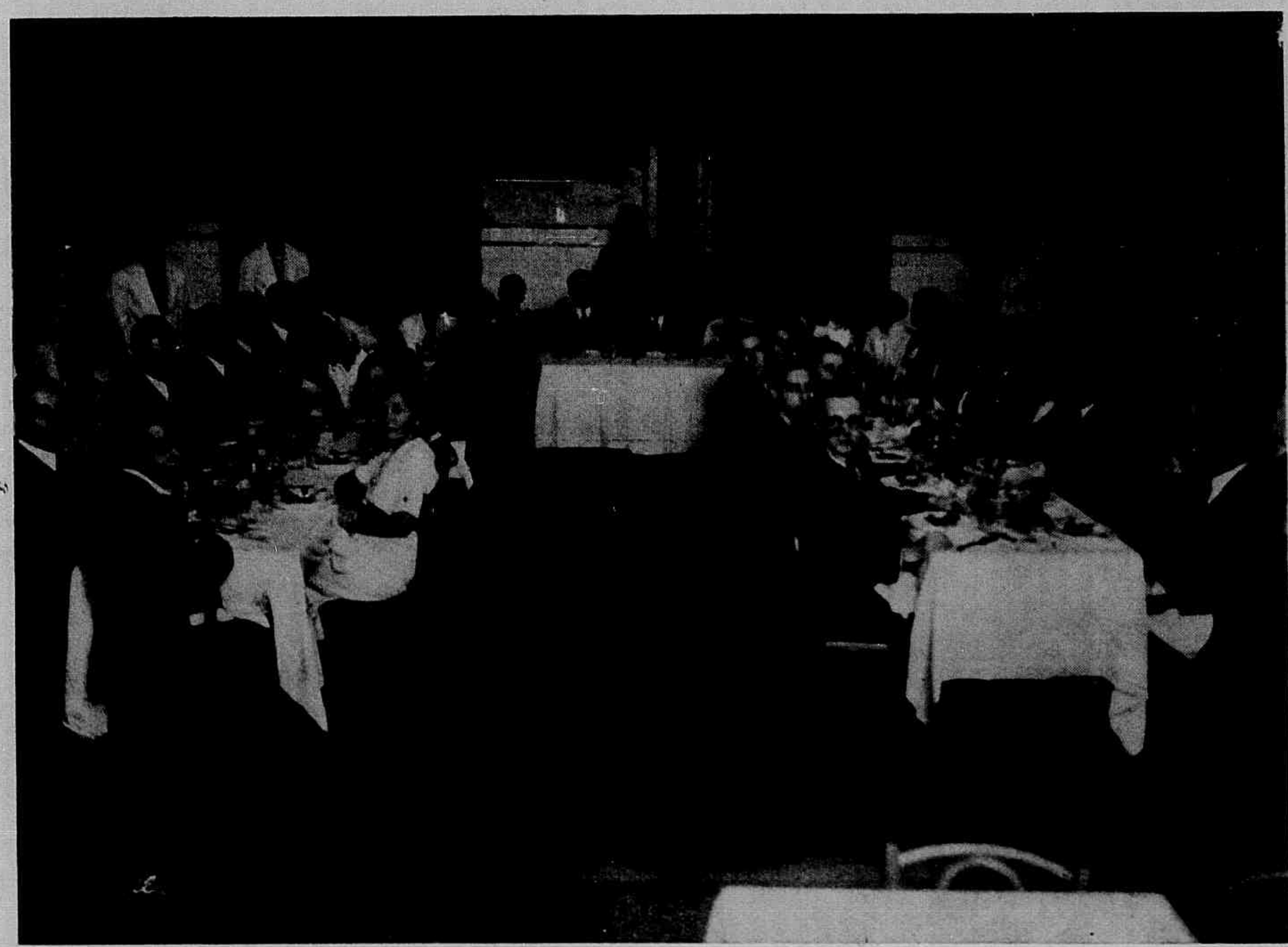
A mulher, para desmentir o filosofo, encurtou os cabelos, por lhe ser impossivel encompridar as idéas. Não desanimemos, portanto. E' bem provavel que ela venha ainda a encurtar a lingua.

. ˙ .

Não ha bolsa de mulher em que se não encontrem estas tres coisas: *baton*, lenço e lagrimas.

. ˙ .

Só existe uma lagrima de mulher. E' a do titulo do romance de Aluisio de Azevedo. As outras, que por aí andam com esse nome, não são lagrimas. São quasi sempre gôtas de agua com clorêto de sodio...



Embaixada Academica

Com o louvavel intuito de instituir o intercambio intellectual entre o Espirito Santo e o Rio de Janeiro, esteve, ha dias, nesta Capital, a brilhante embaixada Academica Carioca, a quem foi offerecido, no Majestic Hotel, pelos academicos capichabas, um jantar de cordialidade, que se revestiu de grande harmonia e brilhantismo.

Photo PAES

Embaixada Academica do Rio de Janeiro

Na praça João Climaco. Depois de uma visita ao monumento de Domingos Martins, surprehendida pelo photo PAES, a embaixada concordou em dar esta chapa para a nossa Revista.

* * *

Si um medico me aconselhasse a viver no deserto, eu não iria morar no Sahara. Procuraria o cerebro de uma mulher...

* * *

Só ha uma diferença entre as mulheres louras e as morenas. E' que, enquanto as louras falam cinco horas sem parar, as morenas falam apenas trezentos minutos...

* * *

As mulheres, embora falando muito, falam só a metade do que pensam. Quando elas dizem a um homem: — a mim me basta o teu amor e uma choupana — pensam no amor, na choupana, num BUNGALOW e numa BARATINHA...

* * *

Não ha mulheres velhas. Ha meninas avós...

* * *

As mulheres gostam dos cães e teem raiva dos gatos. Porque vêem no cão o homem fiel. E no gato o homem que dorme fóra de casa.

* * *

As mulheres bonitas e, accidentalmente, espirituosas, são como a *flôr 11*, a famosa *clavel do ar*. Os homens dão tudo por obter-lhes o premio de um sorriso. Mas, obtido este, passam ellas a ser, como as outras «figurinhas» de um album sentimental: figurinhas banaes, desinteressantes, baganissimas...

* * *

Ha certos habitos da China estranhamente implantados no Brasil. Lá, quando uma pessôa está de luto, se veste toda de branco... Em nosso país, tambem de branco se vestem os noivos a caminho do altar...

* * *

Dizem que entre o casamento e a cadeia não existe diferença alguma. Não é verdade. Para a cadeia ainda existe o livramento condicional...

* * *

Antigamente, quando se falava português, as mulheres diziam assim: teu amor é uma cabana. Hoje, em lingua brasileira, elas vão dizendo logo: motor e Copacabana...

* * *

E porque os dez minutos estão quasi esgotados, é de crêr que descansadas já estejam as cantoras e as diseuses como cansados já deveis estar. De outra feita, si de novo nos encontrarmos na mesma situação — eu falando e vós morrendo na entrada — é de acreditar que eu diga muito bem—embora falando mal—que eu diga todo bem das mulheres. E, por mudar de opinião, a elas não caberá censurar-me. Que nisso de variar de idéas, ás mulheres ninguem leva a palma. Só ha neste mundo de Deus—quero despedir-me com uma amabilidade — uma coisa que varia mais que uma mulher... São duas mulheres.

Ciro Vieira da Cunha

Manoel Faustino dos Santos Lyra

Na galeria dos primeiros brasileiros que lutaram contra o soffrimento das massas, devemos incluir Manoel Faustino dos Santos Lyra— o mais moço de todos os martyres de nossa independencia. Elle foi martyrisado aos 16 annos de idade depois do fracasso duma conspiração em que fez parte. Era alfaiate.

Como Felippe dos Santos e Tiradentes, o precoce revolucionario e seus companheiros, tentaram fazer uma revolução contra o regimen de oppressão e os desacertos dos governos.

Foi em 1798.

A esta insurreição alguns historiadores têm dado o nome de «Conspiração dos busios», dado o habito dos revolucionarios usarem «um busio de Angola a prender da cadeia de relogio.» Ella nasceu na Bahia, onde mais tarde os conterraneos de Faustino, numa demonstração de coragem e brasilidade, consolidaram a independencia— no memoravel 2 de Julho. A finalidade da conspiração era transformar o Brasil numa republica. Os delatores, porém, sempre apparecem. Desta vez foi um padre—capellão dum engenho. Este inimigo do progresso contou ao Governo da Bahia o golpe que seria desferido contra os magnatas do poder.

Começa, então, o martyrio daquelles que sonhavam com a liberdade das massas.

Manhã de 8 de Novembro em S. Salvador.

Na Praça da Piedade, sem o apparato excessivo do enforcamento de Tiradentes, os revolucionarios são barbaramente mortos. São quatro sonhadores: Luiz Gonzaga das Virgens e Veiga, João de Deus Nascimento, Lucas Dantes e Manoel Faustino dos Santos Lyra. Quatro heroes. Pagaram com a vida, por terem sonhado a libertação dum povo. Mas, dentre os quatro revolucionarios, ha uma criança: Faustino—o illuminado—com 16 primaveras, apenas. O espirito do adolescente Faustino, na manhã gloriosa de 8 de Novembro de 1798, subiu ás regiões ethereas e, talvez, mais tarde, tenha voltado a este Orbe, combatendo a tyrannia duma forma brilhante: na poesia maviosa e revolucionaria, que estigmatyzava os tyrannos e conquistava adeptos em prol duma causa mais do que humana...

MILTON NUNES DA SILVA

Noivados

Senhorinha Gisete Barroso, distincta prof. do Grupo Escolar de Bom Jesus de Itabapoana, que vem de se fazer noiva do sr. Natalino Santiago.

Nupcias

Enlace da sta. Helena Pereira de Queiroz com o sr. Izidoro Dapós Paluzzo, realizado em Collatina, no dia 8 do mez passado.

PRIMAVERA...

Meu amor, me disseram que és sincera...
Mas eu não quero crêr no que essa gente fala!
Para mim, não és mais que a Primavera
que vem, e vae... deixando uma chimera
que o nosso coração embala...

Hoje estás ao meu lado... Entretanto, algum dia,
que talvez não esteja muito longe,
has de partir, de certo, e em lugar da alegria,
reinará em minha alma a grande nostalgia
que véla noite e dia o coração do monge...

Sei que gostas de mim... Mas a amizade é pouca!
Uma coisa banal, que nasce num olhar
e nos faz esquivar uma formosa bocca
que longamente, amor, desejamos beijar!

Eu não confundo amor com amizade...
—A amizade é mulher... Corre de mão em mão...
Mas o amor quando morre, uma doida saudade
nasce devagarinho... E, por fim, de anciedade
nos mata lentamente o coração!

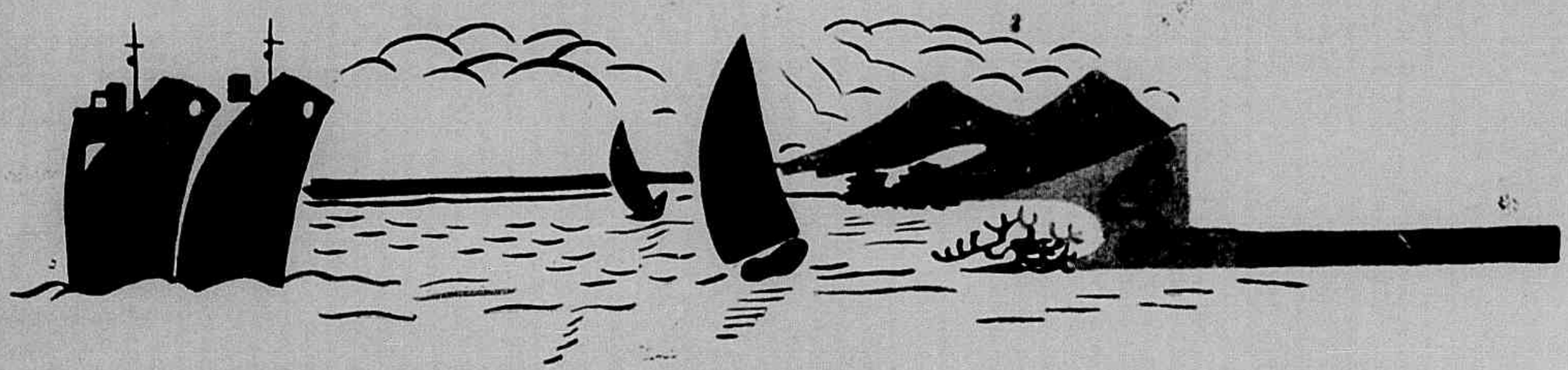
Perdôa esta franqueza! Eu te amo tanto,
mas o mundo me obriga a acreditar
que, por seres mulher, és como a Primavera
—uma mulher surgindo, com algum encanto,
para nos illudir com a flôr de uma chimera
e, finalmente, para nos deixar!...

LUZIAR TERRA

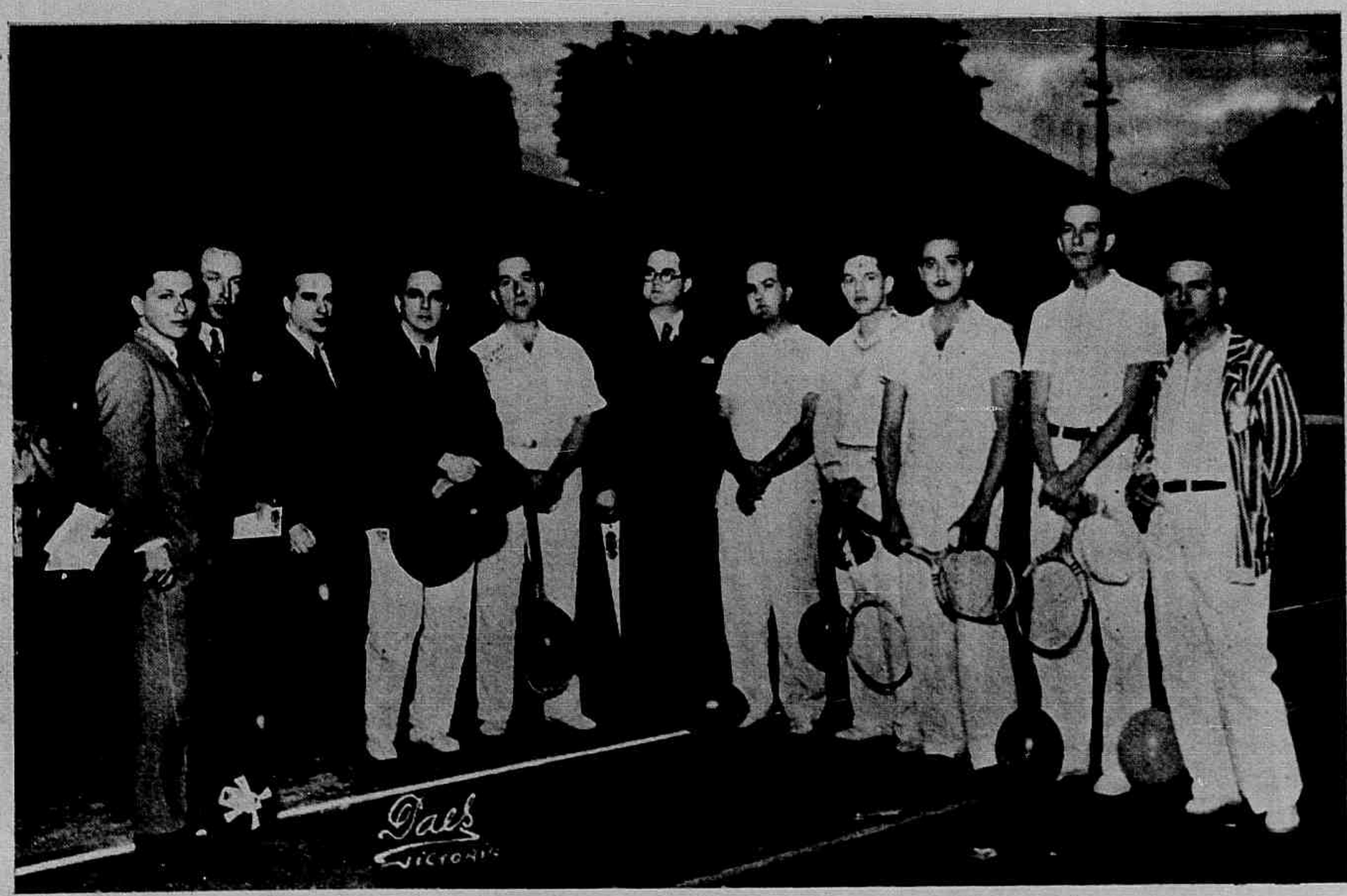
Centro de Cultura Social Dom Pedro II

Photographia tirada no dia 15 de Junho p p., quando fundou-se, nesta Capital, o Centro Dom Pedro II, com a presença do Dr. Guilherme Auler, Secretario geral da Acção Monarchista do Norte e o Dr. Olyntho Aguirre, chefe da Patria Novista desta Provincia.

Photos PAES



Vida Sportiva



Grupo de tennistas do Praia Club e do Parque Tennis Club posando para a Vida Capichaba, após a entrega de uma flammula ao sr. Lourenço Longo, presidente do Praia Tennis Club, por occasião dos ultimos torneios realizados nesta capital.

GRAÇA INFANTIL

Duas lindas posse da interessante Maria Julia, filhinha do casal Maria Ramos—Alberto Sarlo.

Photo PAES

Proseguimos com a publicação dos coupons do concurso «Graça Infantil», que resolvemos abrir nas paginas da «Vida Capichaba», para que os nossos leitores elejam quaes as creanças mais lindas de Victoria.

A esse certamen de belleza e graça infantil só poderão concorrer as creanças até 10 annos, devendo cada eleitor votar em um nome de menino e outro de menina.

As apurações parciaes serão feitas em cada quinzena, e publicadas nos numeros da revista, e a apuração final será feita em Dezembro, antes do Natal, para que os premios possam ser conferidos aos eleitos, em uma das matinées dos nossos grandes clubs.

A commissão apuradora será composta de representantes da imprensa de Victoria.

Assim, a partir do presente numero publicaremos, em cada revista, até 15 de Dezembro, 8 coupons numerados, nos quaes deverão ser lançados os votos, que decidirão dos lindos premios que «Vida Capichaba» offerecerá aos eleitos, por occasião das festas do Natal de 1935, com o concurso de importantes casas commerciaes da nossa praça.

Serão classificados os 2 mais votados de cada sexo em 1° e 2° logares, conferindo-se, assim, 4 premios principaes. Espera, porém, a «Vida Capichaba», contemplar um maior numero de creanças das mais votadas, que terão, assim, a opportunidade de receber tambem o seu presente de Papae Noel.

Publicaremos, gratuitamente, os clichés de todos os concurrentes e os victoriosos terão direito á publicação de uma ampliação na capa da Vida Capichaba, desde que forneçam á redacção as suas photographias.

Está, pois, aberto o nosso Concurso Infantil. Nesta Capital onde ha tantos interessantes garotos e tantas lindas garotinhas, vão os nossos leitores lutar com difficuldade para escolher os mais bellos. A postos, pois, leitores da Vida Capichaba.

GRAÇA INFANTIL

(Concurso da Vida Capichaba)

Coupon n° 2

Voto no memino .....

.....

Filho do casal .....

.....

GRAÇA INFANTIL

(Concurso da Vida Capichaba)

Coupon n° 2

Voto na menina .....

.....

Filha do casal .....

.....

Os coupons devem ser enviados a esta Redacção—Av. Capichaba n. 28—Victoria.

PAES O PHOTOGRAPHO DAS CREANÇAS

Paz e Guerra

A' distincta belletrista sta. Lucina de Oliveira.

Em o Novo Mundo raiou a Aurora da Paz. Cessaram as hostilidades entre o Paraguay e a Bolivia na região pretolifera do Chaco. Deus seja louvado.

Guerra—Involução. Fonte de Dôr. Escola do Crime.

Guerra — Ausencia de Sabedoria, Virtude, Bem, Amor.

A Guerra afasta a humanidade da Intelligencia Suprema e Creadora, e do Philosopho da Caridade e Mestre da Sciencia: Jesus, o Christo.

O melhor modo de combater a Guerra, é nella não pensar.

Deve ser firmada a verdadeira Paz nos corações.

Creio fortemente na Fraternidade e Solidariedade Humanas.

Nunca falte aos nossos espiritos a Esperança. Tenhamos um Ideal de Justiça, Belleza, Progresso e Perfeição.

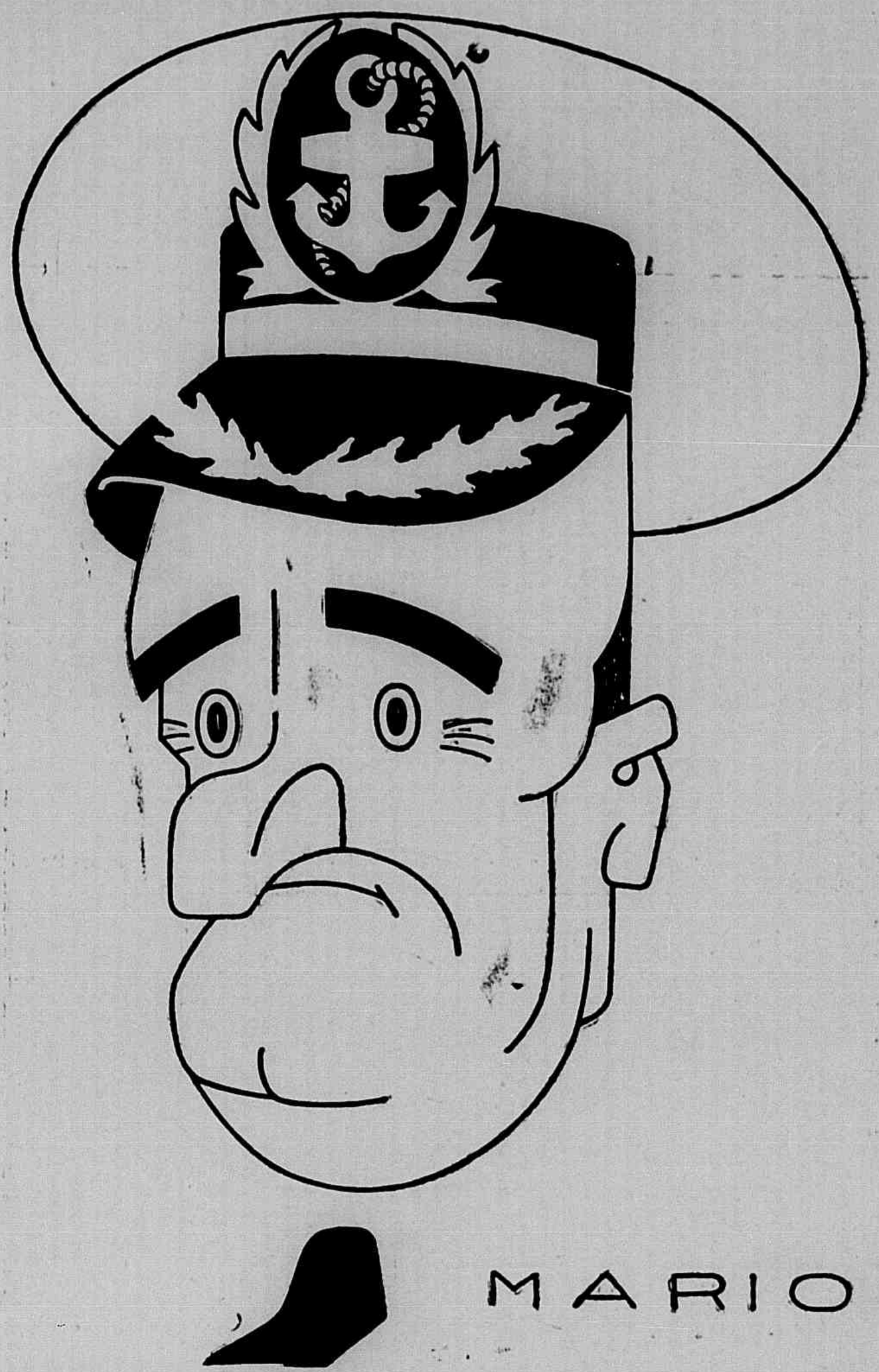
«Não matarás» diz o Decalogo de Sinai.

Segundo a autorisada palavra do Humilde Filho do Carpinteiro José e da Immaculada Maria, são felizes os pacificos.

Paz é liberdade tranquilla — para Tacito, e para Ruy Barbosa—a orbita da civilização.

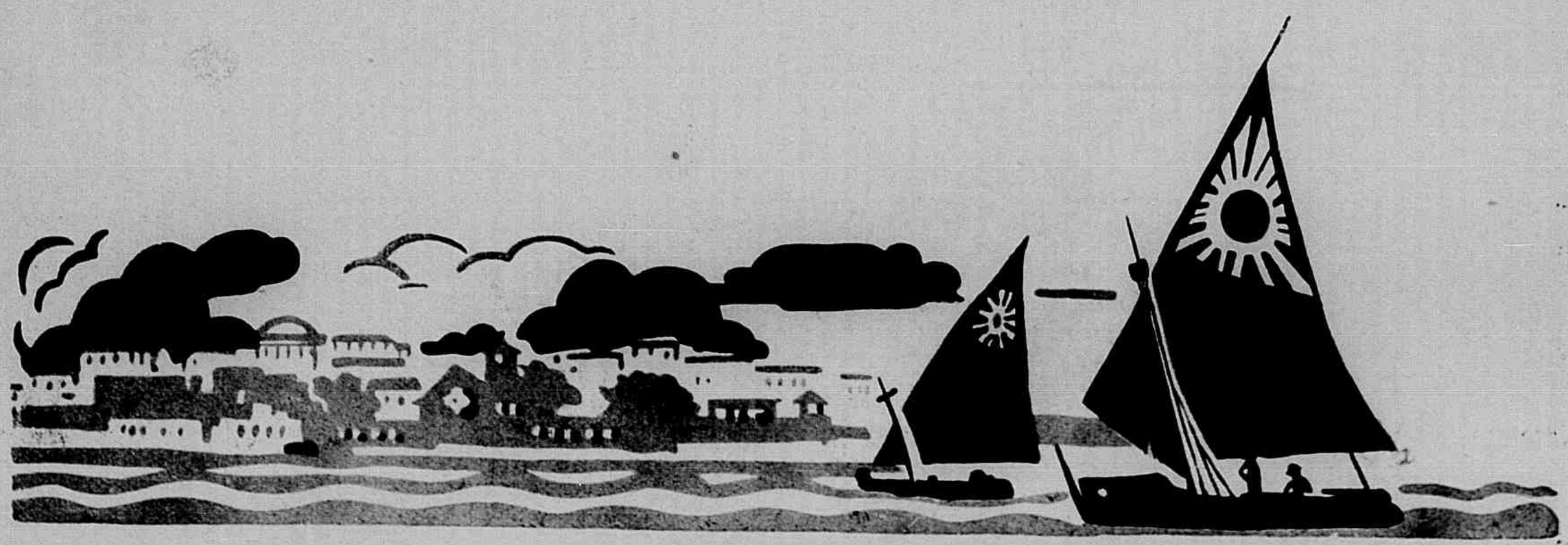
Mario da Silva Nunes

CARICATURA



MARIO

O almirante Protogenes Guimarães, visto pelo lapis do nosso apreciado caricaturista Mario Amorim.



Leito deserto

Entre as dobras incertas dos lençóes
onde descansam,
como dois fardos,
os travesseiros,
ha um vacuo profundo,
uma tristeza:
—apenas, o cheiro fugaz
de um corpo de mulher.

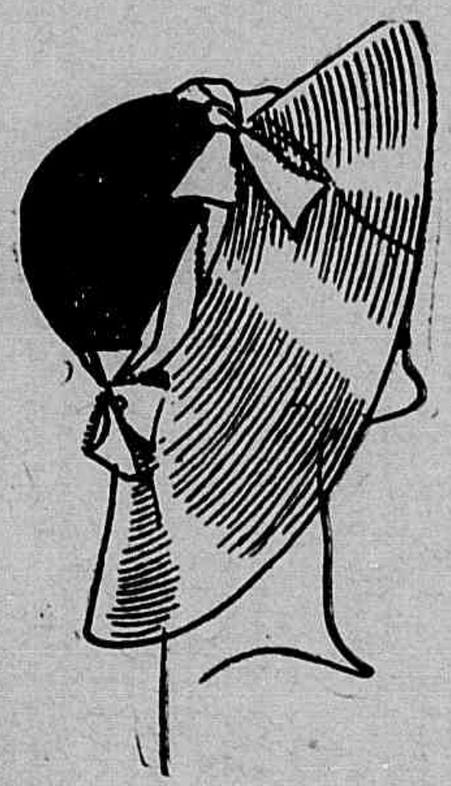
E o amante, torturado,
sozinho,
cheio de magoa, soffre!

E, olhando triste
um pequeno retrato
que descansa, empoeirado,
sobre um tremó antigo,
sente saudades.
E, ante o vasio da alcova, chora!

Sonho feliz
que fugiste de mim,
qual a sombra da luz!
Deixaste a minha alma partida.
E meu coração, sem piedade,
fizeste-o... um leito deserto!

Pernambuco.

FIALHO DE OLIVEIRA



Photographias

«Vida Capichaba» publica gratuitamente, clichés de creanças, moças, vistas das localidades do Estado, aspectos de festas, casamentos, etc., bastando que os interessados enviem á redacção, as photographias com os necessarios esclarecimentos no verso.

Os originaes não serão, todavia, restituidos, salvo quando procurados até um mez depois de publicados.

M. Lopes Pimenta

— ADVOGADO —

Acceita o patrocinio de causas no fôro da Capital.

ESCRIPTORIO— Av. Capichaba, 28
Resid.—Rua Antonio Aguirre, 30
Endereço postal — Caixa 131

Victoria E. SANTO

VENDE-SE uma machina plana de cylindro formato A, fabricação allemã de A. Frankental, com motor e demais pertences, em perfeito estado de conservação. Ver e tratar á Av. Capichaba, n° 28, nesta cidade.

Praia Comprida

Na rua Itapemirim, ponto terminal da linha de bondes, vende-se um lote de terreno, para construir, com a área de 826 metros quadrados. Informações nesta redacção, ou com os srs. Emilio Oliveira e Antonio M. Trindade. Preço de occasião.

Amor perdido

Entreabrindo as azas,
Que se não enxergam,
Colibri dourado,
Onde irás viver?
Este mundo é grande
E és tão pequenino,
Tão pequeno e fragil,
Que te vaes perder...

E' mudado o mundo,
E' mudada a vida,
Numa phase incerta
Que nos faz tremer:
Tranzição enorme
Paira em tudo... e a luta
Não nos dá nem tempo
de nos defender.

Teu periodo aureo,
De romance e sonho,
Nunca mais, parece,
Ha-de reviver!
Miseravelmente,
Pela Terra em fóra,
Não terás guarida,
Não darás prazer...

Multidões de poetas,
Que te procuravam,
Já te não procuram,
Não te querem ver...
As mulheres todas,
Que te desprezaram,
Nos salões em festa
Vão enlouquecer!

Não te vás!—eu juro:
Qual judeu errante
Não terás guarida
Onde repousar...
Volta ao ninho antigo
Do meu peito amigo
E, tranquillamente,
Poderás sonhar!

Solimar de Oliveira

ASSIGNATURAS

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores do interior do Estado que o sr. Willis Cunha não é nosso representante nem está autorizado a angariar assignaturas para a Vida Capichaba.

A redacção só se responsabiliza pelas assignaturas tomadas com os representantes de cada localidade, os quaes dispõem de talonario proprio fornecido pela direcção da revista.

FORMIGUINHAS CASEIRAS

Só desapparecem com o uso do "BARAFORMIGA 31" que attrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas, e que por ser liquido, é o unico que acaba com as baratinhas miudas que tanto estragam os moveis e mancham os espelhos.

"BARAFORMIGA 31"

ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

Vidro pelo Correio — 4$000.

Pedidos a Lima Carvalho, Caixa 1248 — Rio.

Alfinetadas

Aquelle moço tem espirito. Outro dia, numa roda de intellectuaes, elle disse:

«Sinto que sou uma intelligencia brilhante, invulgar...»

O que estava a seu lado, cortou-lhe a phrase, insinuando, com um sorriso:

...«Que infelizmente, ainda não lhe pude descobrir.»

— «Naturalmente, tornou o moço. Que, para isso, fôra preciso que você tivesse, igualmente, uma intelligencia brilhante»...

Mlle. ficou maguada. E' que o jovem engenheiro lhe quiz presentear com uma retirada amavel, naquelle dia de festa. Felizmente, o gesto, reconsiderado, ficou apenas na tentativa. Talvez, quem sabe?, elle tinha em vista, apenas, fazer uma leve surpreza a Mlle., mais nada...

O moço das chroniças diarias continúa, a despeito de compromettido, o *flirt ingenuo* e multiplo com as *demoiselles* da cidade...

Cuidado, que um dia a casa cae...

Mlle. é muito linda. Vaidosa, como todas as moças. Differe, porém, das outras, com referencia ao amor. Até agora, que Alfinete saiba, Mlle. ainda não quiz acceitar um só namoro. Será promessa a algum Santo, para que lhe conserve a belleza?...

Elle casou, não ha muito. Julga-se muito feliz. Não sabemos si com ou sem razão. O certo, porém, é que bemdiz a nova vida. Como fizesse, o outro dia, essa declaração ao seu amigo e collega desde a infancia, este fez um gesto de duvida. Elle, então, convidou o amigo para visitá-lo, a despeito de o saber inimigo dos casados. Comtudo, sentiu-se surprehendido, com esta resposta:

— Você me perdôe. Mas não é do meu feitio visitar cemiterios...

Ella julga que elle lhe quer um pouco, mas dedica a sua attenção a uma outra. Ella, presume, tambem, ser querida por elle; todavia, tem o seu namorado firme. E a vida vae passando e os dois, na ancia infinita de um entendimento mutuo, vão-se desentendo cada vez mais... E' a eterna historia, mais uma vez repetida...

Elle, noutro tempo, gostou de uma das irmãs. A gentileza, a amabilidade, a singeleza da outra, porém, foi, ha pouco e pouco, fazendo com que elle entendesse melhor o seu proprio eu e, como não quizesse complicar o caso, arranjou uma discordia e fugiu das duas. Agora, porém, que a sua antiga namorada está para casar, eil-o que começa a voltar á sua outrora abandonada. E' que elle quer ver si acerta e fica mesmo com a outra...

PAES

sua exposição photographica

Rua 1 de Março, 23

Mlle. não tem gostado das brincadeiras de Alfinete. O geito, que ha, é fazer greve passiva. Isto é, deixar, por certo tempo, o *flirt* complicado em que se encontra...

«Entre mim e ella ha uma grande distancia», dizia elle, confidencialmente, ao seu amigo, collaborador desta secção. Este perguntou-lhe a razão e elle lh'a explicou, assim:

—«Ella é orgulhosa e eu não o sou menos e você bem sabe que, onde ha igualdade de genio, ha, com certeza, desharmonia conjugal...»

Interessante a theoria, sendo mesmo, como parece, inspiração de leituras schopenhaureanas...

Mlle. teria merecido mesmo o elogio do chronista de cousas de arte? Não seria a sua belleza encantadora que inspirasse e guiasse a penna do moço? Vale a pena tentar saber a verdade com relação ao caso...

O athleta tesoureiro, como foi chrismado pelos seus amigos-*sportmen*, parece que está resolvido a casar. Comtudo, não podemos deixar de aconselhar á loura maravilhosa certa precaução. Não fique ella zangada com a velha advertencia: quem bem me avisa...

Mlle. zangou com o seu *flirt*, por uma questiuncula de somenos importancia. E' que Mlle. lhe havia pedido os *coupons* da «A Gazeta» para dar o seu voto a Sylvinha Mello, a artista preferida de todos, e no emtanto elle não lhe tem cumprido a promessa...

A morena ferro-viaria soube aproveitar-se da estadia do «Fluminense», nesta Capital. Não deixou um instante aquelle esguio componente da luzida embaixada, por occasião do baile official do tetra campeão do remo. Elle já está longe. Esquecer-se-á certamente della. Outro, que é daqui, e que tambem estava na formidavel festa, esperará pacientemente que ella resolva retribuir-lhe as suas attenções...

Mlle. queixou-se a uma amiga que o moço risonho é flirtista demais. A linda e brejeira morena ponderou que os flirtistas são mais interessantes que os outros...

Quasi que ha um desentendimento entre Mlle. e *son amour*, no outro dia, no «Alvares Cabral», porque ella applaudiu muito o jovem intellectual que elogiou muito a terra dos seus paes. Felizmente, a intercessão da outra salvou perfeitamente a situação. A magua, comtudo, ficou ainda no coração do moço...

Mlle., a linda morena de lindos olhos que bem parecem duas jaboticabas, já está bem conhecida na nossa sociedade.

Tem tido muitos admiradores e vem sabendo aproveitar-se dessas admirações!... Em curto espaço de tempo nesta Capital Mlle tem batido o record de... «flirt».

Assim é que na ultima tarde dansante do «Saldanha» ella prendeu a attenção de tres jovens, sahindo, entretanto, vencedor o heroe da «Scarpa», no raid Victoria — Campos.

Si Affonso Claudio tivesse um rio, muito breve teriamos mais outro raid...

JAIRO ALVARENGA ROSA

Accessorios e peças para automoveis

Officina de Vulcanisação de Pneus e Camaras de ar

RUA DO ORIENTE, 31 *Phone. 470*

Tipiti, filosofo moderno

LEVY ROCHA

Parei de chofre na calçada, puxando o braço do companheiro:

—Óxente, quem será aquele camarada?

—Ah! é um tipo popular desta cidade, o povo chama-lhe Tipiti, é um individuo esquesito, indiferente a tudo. Naquela posição está, ele póde ficar o dia todo, apenas acompanhando com os olhos os transeuntes. Seguimos. Duas horas depois volto, desta vez só, e o Tipiti lá está, na mesma posição fakiriana, encostado na parede, olhando não sei p'ra onde.

Aproximei-me dele e ofereci-lhe:

—Quer um dinheiro?

—Quéde?

Dei-lhe duzentos réis. Ele tomou a moeda, e olhou-a, apenas para ver a quantia, metendo-a no bolso. Nem agradeceu.

Nunca tive o costume de dar esmolas, porque geralmente os pobres com quem encontro trazem sempre, na latinha, mais dinheiro do que eu, no meu bolso. Si Tipiti tivesse me pedido esmola, eu responderia que não tinha trocado, mas, dei justamente porque ele não pediu. Ele é um filosofo. A sua filosofia consiste em não pedir esmolas e nem trabalhar. Tambem, não precisa de dinheiro.

Dinheiro p'ra que? P'ra comprar roupa? Não, aquela mesma que traz no corpo, rasgada, ainda tem muito logar para rasgar mais. P'ra cortar o cabelo? Vaidade... Para comprar um par de sapatos? Ora, em qualquer fundo de sapataria ha muitos pares que lhe podem servir, sem dispendio.

Tipiti é baixo, traz o chapeu afundado na cabeça, deixando os cabelos compridos sairem por traz, enrolados como raiz de parasita. Na lapála, traz um santinho preso, um Jesus Christo crucificado. Com certeza ele espera que Papae do Ceu lhe mande um prato de comer.

—O que é que você está fazendo?

—A musica...

— Ah! bem, está ouvido o radio do Pan-Americano? Então, gosta de musica? Por que é que você não estuda musica?

—Não adianta, a melhor musica que ha é aquela ali, que a gente não precisa tocar...

—Você é casado?

—Não, é muito cedo ainda... e entreabriu um sorriso.

—Sim, Tipiti, estou convencido que você é mesmo um filosofo, um filosofo moderno, apesar de não saber ler nem escrever.

Você faz bem, continue a sua vidinha... Eu tambem lá na minha terra tenho nome de filosofo, apesar de não andar assim tão miseravelmente como voce. Eu tambem algumas vezes, por economia, deixo a barba crescer até enjoar, e os companheiros não estranham. Eu tambem ando com os sapatos sem engraxar, e furados, eu tambem ando com a roupa suja, quando não tenho direiro para o chinez...

Aqui p'ra nós, Tipiti, ser filosofo é a melhor maneira de viver hoje em dia...

Filtros que trabalham dia e noite

Si os rins não eliminam diarimente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da coxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticos, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, calculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pillulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

FRAQUEZA PULMONAR
DEBILIDADE ORGANICA GERAL - BRONCHITE
TOSSES REBELDES - CONVALESCENÇA - TUBERCULOSE
PHOSPHO-THIOCOL
GRANULADO DE GIFFONI - RECALCIFICANTE E REMINERALIZADOR
Francisco Giffoni & C. - Rua 1.º de Março, 17 Rio

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

1 A exma. viuva Edith Rodrigues Pinto; as senhoras: Cherubina de Lima Cabral, Lola Morgado de Miranda e Elisa Rudio de Carvalho; as senhorinhas: Maria Martha da Veiga e Aurette Martins Silva; os senhores: Salvador Sant'Anna, Affonso Celso de Miranda, Manoel C. Rios, Glycerio Barbosa e Francisco Ferreira Coelho; o menino Max Villas Bôas.

2 As senhoras: Hilda Lindemberg Coutinho e Maria da Penha Borges; as senhorinhas: Cinira Bruzzi e Mercilia Vicente Ferreira; os senhores: Tiburcio Borges, Elpidio Boamorte, major Renato H. Besouchet e dr. Walter Siqueira.

3 A senhora Maria da Penha Costa; as senhorinhas: Liliana Gomes e Dalla Fontes; os senhores: Rocio de Souza e Oliveira José Soares.

4 As senhoras: Eulina da Rocha Gomes, Alzira Bahia, Maria Annunciada Guedes Pereira, Lucia Raymundo Silva e Adi Motta; as senhorinhas: Olga Passos e Alcy da Rocha Nunes Pimentel; os senhores: José Alves de Oliveira, Manoel Vivacqua, Joel Pinto do Prado, Melquiades de Aquino e Fausto Santos; a menina Olga, filha do casal Ernani—Odette Pereira, e o menino Atharé, filho do casal dr. Antonio Honorio — Ricardina Stamato da Fonseca Castro.

5 As senhoras: Antonietta Rangel Silva, Enoé Bruzzi Vieira, Leopoldina Rocha e Iria Bourguignon de Mattos; as senhorinhas: Honorina de Azevedo Santos, Arlinda Oliveira e Eulina da Rocha Gomes; os senhores: Felisberto Rodrigues, Henrique Gonçalves, Volgano Barbosa, Arnaldo Barcellos, Demetrio Cavalcanti, Antonio Rosa de Albuquerque, Gildo Pereira e Ricardo Ramos de Oliveira.

6 As senhoras: Albertina G. Miranda, Maria de Almeida Santos Neves, Juracy Mattos de Araujo e Marilia Almeida Neves; as senhorinhas: Pantilha Jacob, Beatriz Machado e Honorilda de Azevedo Santos; os senhores: Rodrigo Pereira de Oliveira, Antonio Teixeira de Paula, Lauro Silveira, Victor Fritoli, Salim Daniel, F. C. Brombleby, Ary dos Santos Furtado, Pindaro Pinheiro, Jessé Ribeiro, Eudoro Silva, João Neves, drs. Aurino Quintaes e Solon de Castro.

7 As senhoras: Maria de Lourdes Araujo, Brasiliense S. Mainardi e Maria Libania de Faria; as senhorinhas: Lomar Braga, Derly da Nova Rodrigues e Maria Medeiros; os senhores: José de Aguiar Lima, Ruy Barbosa Machado, Thuribio Salles, Raphael Pinto de Oliveira, Olympio Pinto Martins, Manoel Cyrino Alves de Souza, monsenhor Luiz Claudio de Freitas Rosa, Ednastro Nascimento, Achiles Pinto Rodrigues e dr. Laurentino Proença Filho.

8 As senhorinhas: Maria Estephania Ferreira Coelho, Victoria Gozzi e Marianna Kannabley; os senhores: Manoel Adolpho Barcellos, Liomeu Terra, Francisco Nascimento e cel. Nestor Gomes.

9 A exma. viuva Christina S. Machado; as senhorinhas: Marisa da Cruz Lima e Jandyra Felix; os senhores: Antonio Ferreira Braga, Fernando M. Mattos, Arlindo Mottes, Gil Martins de Oliveira, Manoel Rodrigues Netto, Anesio Veresa e Luiz Rodrigues de Miranda.

10 A senhora Alayde Kitzinger; as senhorinha Laurinda C. Mendonça; os senhores: Armando Azevedo, Aldomario Pinto, Constantino Ferreira Pyiro, José Ferreira dos Santos, Arlindo Ferreira da Silva, Ruy de Oliveira Simões e Daniel Sanchez.

11 As senhoras: Josephina O'Reilly, Maria Ignez Bomfim Vellozo e Odette Gama; as senhorinhas: Zilma Teixeira, Donatila Coutinho e Natividade Amorim; os senhores: Antonio Sobreira do Amaral, Guilherme da Rocha Pimentel, Eloy Miranda, Cyro Penedo, drs. Affonso Corrêa Lyrio e João Calazans.

12 A senhora Lygia de Souza Aguiar; os senhores: Oscar Paulo da Silva, cel. Marcondes Alves de Souza, cel. Manoel Teixeira Barros e dr. Kosciuszco Leão.

Retratos Modernos

MAZZEI

Representante de «Vida Domestica» nesta capital.

Seus trabalhos tambem são publicados em

«Vida Capichaba»

Rua Jeronymo Monteiro, 77
Victoria

13 A senhorinha Alvina Soyka; o senhor Elógio Duarte de Freitas; a menina Maria de Lourdes, filha do casal Annibal Martins.

14 A senhora Maria Navarro de Carvalho; a senhorinha Sylvia Maciel; o senhor prof. Elpidio Pimentel.

15 As senhoras: Maria José de Almeida e Theodolina Costa Rocha; as senhorinhas: Lindaura de Jesus e Maria Ecolastica de Oliveira.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

A senhorinha Maria de Lourdes da Silva com o senhor Eduardo Monteiro de Lemos;

—a senhorinha Adleida Sadalla Mansur com o senhor Luiz Alves de Freitas;

— a senhorinha Izaura Azevedo Vieira com o senhor Armando Godinho;

—a senhorinha Germania Emidio com o senhor Felicio Gomes;

—a senhorinha Beatriz Sant'Anna com o senhor Asdrubal Nunes;

— a senhorinha Laura Pimentel com o senhor Alcino Zamprogno;

— a senhorinha Geny Ramalho com o senhor Wilson Moreira Coutinho:

—a senhorinha Anna Soares com o senhor Gilberto Siqueira;

— a senhorinha Nair Pinto Soares com o senhor Moniz Linaão.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Com a senhorinha Alcina Santos o senhor Hamilton Moraes de Sá.

NASCIMENTOS

Jonice é o nome que receberá, na pia do baptismo, a linda creança que veio enriquecer o lar do casal Alice — João Dalmacio;

—Está enriquecido o lar do casal Domicia Jones — Candido Vieira, com o nascimento de um robusto garoto que tomará o nome de Janoth;

—Está em festa o lar do nosso companheiro João da Cruz Barbosa e de sua exma. esposa d. Maria de Lourdes Barbosa, com o nascimento de um robusto garoto que na pia baptismal receberá o nome de João da Cruz Filho, occorrido no dia 2 do corrente.

Carta Adeliana

Meu amigo:

«Você... O senhor vae me desculpar. Distrahi-me um pouco e, como vê, até parece que comemos bananas no mesmo cacho...» Soltei uma gargalhada tão impiedosa, que você nem póde imaginar!...

Isso, na noite de S. Antonio:

Convidaram-me para um baile na roça. Os meus companheiros tornando-se fanaticos por aquellas festas, e a insistencia com que me admoestavam era tamanha que não havia outro geito senão ir.

Podiam ser pouco menos de sete horas quando chegamos á casa do Josimo.

O «fandango» já havia começado. Afóra uma porção de moços bonitos que iam e vinham, conheci uma dessas jambadas que o Carlos Madeira chama de «Cabôcra.»

Topei nesse baile roceiro um typo de morena, cujas formas estonteantes, pela sua naturalidade, têm como complemento de belleza uns labios cheirosos e vermelhos, como a rosa que ostentam presa aos cabellos!

Foi nessa noite inesquecivel de Santo Antonio, meu amigo, que eu vi a morena imaginada pelo autor de «Caiçaras.» No terreiro, a creançada gritava, ovacionando os balões que subiam celeres... carregadinhos de illusões!...

Foi nessa noite de «sortes» que eu conheci Adelia Morena que, sem favor, merece o primeiro lugar num concurso de belleza improvisado.

Não faltava, nem sobrava. Altura mediana; si não era magra, gorda tambem estava longe de o ser. Cabellos quasi lisos e um rosto muito longe de ser feio. Em sympathia, ninguem lhe fazia concurrencia.

Quando sorria, abriam-se-lhe nas faces duas covinhas que mais pareciam dois mimosos depositos para beijos!... Si atravessava o salão modesto e bem illuminado, todos volviam-lhe o olhar para admirarem os bamboleios despretenciosos das ancas quasi contornadas e não mais perfeitas que os seios rijos e pequenos.

Foi nessa noite fria de Junho, meu caro amigo, que eu conheci Adelia,—a morena mais bonita da redondeza.

De começo, satisfiz-me em contemplal-a de longe acompanhando a convergencia daquelle montão de olhares

Depois...

Andavamos pelas onze horas mais ou menos. A pedido de um mulato corpolento e cheio de vida, a orchestra, que não passava de uma harmonica enfeitada com alguns laços de fita vermelha, e um triangulo de ferro que fazia o acompanhamento, começou a executar uma valsa mal compassada, mas que coincidia com os passos estouvados da rapaziada satisfeita. Os meus companheiros dansavam.

Encontra-se á venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Resoluto, escondi a minha tristeza de moço da cidade e dansei tambem. Chamei aos meus braços tremulos o corpo quente de Adelia e, num aconchego mutuo, olhos parados, uma declaração de amor em nossos semblantes, deslisámos pela sala, acossados por olhares quasi ameaçadores...

Dansámos.

Ella suspirava. Eu sorria. Em cada suspiro seu notava-se a supplica de um beijo. E em cada sorriso meu sentia-se o beijo supplicado.

Eu e Adelia fomos o par constante daquella noite.

De mim, meu caro amigo, juro que não sei o que teria sido para a morena roceira naquella noite de balões!...

Illusão talvez!

Illusão, porque os homens somos orgulhosos. Orgulhosos, sim. Eu notei dentro do meu proprio orgulho, o amor que Adelia creára por mim. Certifiquei-me disso quando o baile acabou.

Eram cinco horas da manhã e o dia estava despontanão-desponta quando, ao despedir-me della:

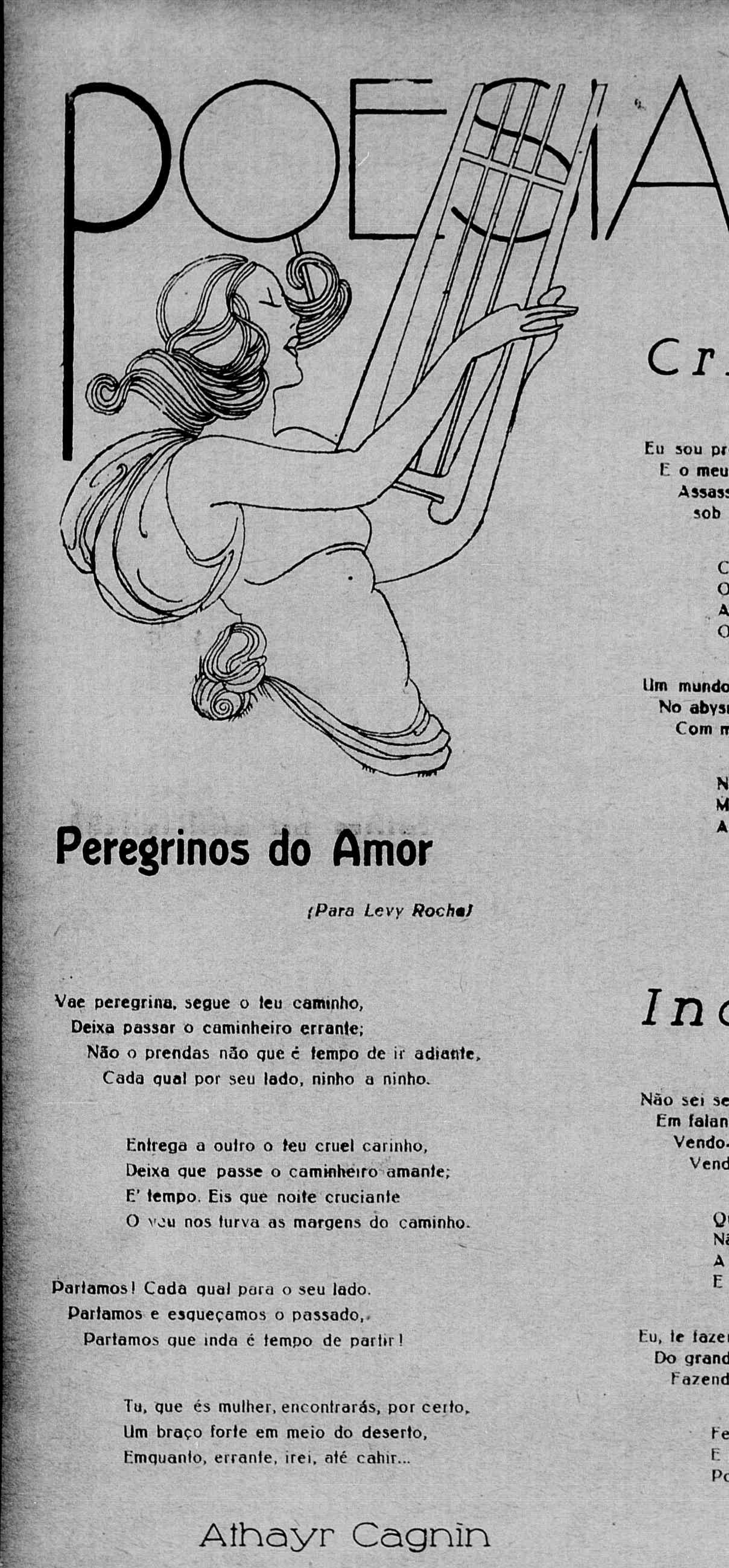
—«Você... o senhor vae me desculpar. Distrahi-me um pouco e, como vê, até parece que comemos bananas no mesmo cacho!...

O senhor vae-se embora, e... Santo Antonio me enganou!...»

Juro-lhe, meu amigo: bem no meio do terreiro, sobre as cinzas da fogueira, jazia o Balão que levára a S. Antonio a prece de Adelia!

E eu, impiedoso como nunca, soltei uma gargalhada tão impiedosa que você nem póde imaginar!...

Volgano Barbosa



Peregrinos do Amor

(Para Levy Rocha)

Vae peregrina, segue o teu caminho,
Deixa passar o caminheiro errante;
Não o prendas não que é tempo de ir adiante,
Cada qual por seu lado, ninho a ninho.

Entrega a outro o teu cruel carinho,
Deixa que passe o caminheiro amante;
E' tempo. Eis que noite cruciante
O veu nos turva as margens do caminho.

Partamos! Cada qual para o seu lado.
Partamos e esqueçamos o passado,
Partamos que inda é tempo de partir!

Tu, que és mulher, encontrarás, por certo,
Um braço forte em meio do deserto,
Emquanto, errante, irei, até cahir...

Athayr Cagnin

Criminoso

Eu sou profundamente criminoso
E o meu crime mais perfido confesso:
Assassinei meu rumo esplendoroso
sob o estylete deste amor possesso.

Condemnado a viver sempre choroso,
Os meus primeiros prantos já começo
A derramar no ergastulo impiedoso
Onde leio e releio o meu processo.

Um mundo de miserias em tumulto,
No abysmo fundo de meu ser increu
Com mortalha de lagrimas sepulto.

Não encontrando sombra que o conforte,
Meu coração se humilha como reu
Ao som do grave tribunal da sorte!

Osmar Barbosa

Indeciso

Não sei se existe alguem que não te estime,
Em falando contigo a vez primeira!
Vendo-te, assim, sorrindo, feiticeira...
Vendo-te, assim, delgada como o vime...

Quando tu passas de manhã, ligeira,
Não sei se existe alguem que não se anime,
A te dizer, que um louco amor oprime
E que és a dona de su'alma inteira...

Eu, te fazer a confissão quizera,
Do grande amor que no meu peito gera,
Fazendo-me feliz ou desgraçado!

Feliz! Porque te adoro como um crente
E desgraçado consequentemente...
Porque não sei se sou tambem amado!...

Edson

«Quaes os artistas de Radio que Victoria quer ouvir ?»

O grande concurso d'«A Gazeta»

Está interessando profundamente a Cidade, o grande concurso da «A Gazeta», que deseja trazer a Victoria os artistas de radio que quizermos ouvir.

Todos os intellectuaes da Terra já lançaram a candidatura dos seus predilectos. O povo, em geral, já começou a opinar. As aspirações, feitas por uma commissão especial de jornalistas, têm tido a presença de innumeras pessoas, anciosas de saber a situação dos seus votados, incapazes de esperar 24 horas, para conhecer o resultado pela propria Folha que instituiu o grande Concurso.

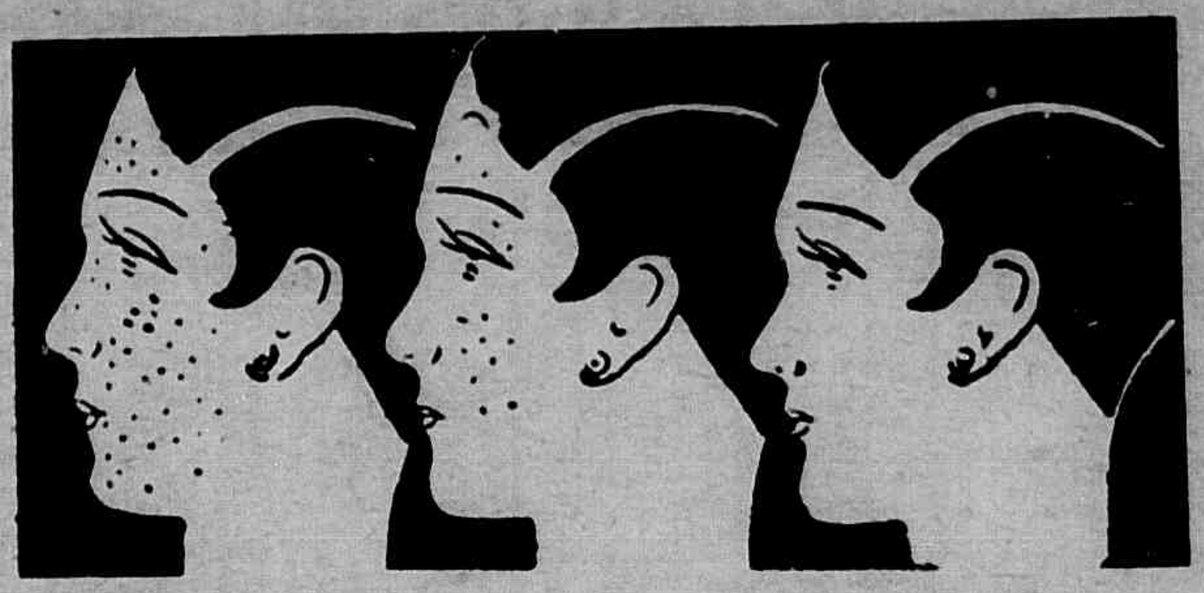
«Vida Capichaba», fazendo este registro, vae lançar tambem uma candidatura. E porque seja a nossa revista bem capichaba, indica aos seus leitores, o nome querido de Sylvia Mello. Não votamos em Carmen Miranda, além de outros motivos, por já se encontrar, infelizmente, em começo de decadencia. Sylvinha, ao contrario, está em pleno zenith artistico. Entre os cantadores de Radio é, actualmente, a figura mais destacada, que vem encantando, deslumbrando, surprehendendo a Capital Federal, com a sua voz maravilhosa, cheia de tonalidades esplendentes. Além do mais, Sylvia é espiritosantense. Trazê-la ao Espirito Santo, é dar-lhe uma oportunidade de rever a sua terra, onde a sua voz ficará cantando, para sempre, na sensibilidade vibratil da alma capichaba...

Para companheiro de Sylvia Mello, poderá vir qualquer marmanjo: o Luiz Barbosa mesmo serve...

E' esta a opinião da «Vida Capichaba», que espera tambem o será de todos os espirito-santenses...

• • • A verdadeira bondade é invencivel, porque é infatigavel.—*Seneca.*

Pelle Limpa e Alva em 3 dias



1° DIA 2° DIA 3° DIA

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desapparecem.

A mulher póde tratar-se em sua casa e secretamente sem que a saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

O Creme Rugol corrige e faz desapparecer as queimaduras do sol, as manchas cutaneas, os cravos, as espinhas, a cutis escura, avermelhada, amarello citrino ou terrosa, tornando a sua pelle clara e uniforme.

As particulas infinitesimaes da composição deste creme permittem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio. Dahi o dizerem e com razão que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em três dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura, sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto «O Tratamento Scientifico Para embellezar o Rosto» que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite: Peça-nos hoje mesmo.

A revista está sob a sua mão — deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer, V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob — S. Paulo

Como leitora de «Vida Capichaba», peço-lhe enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: «O Tratamento Scientifico para embellezar o Rosto.»

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Se na pharmacia ou perfumaria da sua localidade ainda não tiver Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9$500 em vale postal

HUMORISMO

HOMENS DE LETRAS

Moacyr Piza foi um dos mais satyricos poetas de São Paulo.

Seus versos causticantes zurziam os mais poderosos homens da politica da sua terra, no tempo em que o sr. Altino Arantes chefiava o governo do Estado.

São de Moacyr Piza os versos abaixo transcriptos:

«HOMENS DE LETRAS

Ninguem sae! Ninguem sae! grita o hoteleiro
E de guarda, ao portão, firme se posta
Em vão, para abrandal-o, o Cyro Costa
Declara que depois manda o dinheiro.

O Migliori, por unica reposta,
Continua a fazer grande salseiro;
E, em vez de «melhorar», o bando inteiro
Affronta, a face torva, descomposta.

—Aqui, quem come paga, sempre á vista,
Diz. E ameaça de pôr o bando a trote,
Por mais que fale o Cyro Costa e insista.

—O dinheiro... amanhã? Não vou no «conto»!
Estou cansado de levar calote;
Suas letras, aqui, não têm desconto...»

O QUE SE DIZ DE ANTONIO SILVINO

A respeito do Antonio Silvino, o cangaceiro que por longos annos trouxe em continuo terror varias cidades do interior de Pernambuco, o deputado Osorio Borba, contava, outro dia, na sala do café, um episodio que teria occorrido entre o bandido e o sr. Sebastião do Rego Barros.

O Sebastião soubera, certa vez, que o seu nome estava incluido na lista do Antonio Silvino, que deveria atacal-o a mando de um inimigo gratuito.

Destemido e amando o perigo, o Rego Barros foi procurar pessoalmente o Antonio Silvino.

— «Seu» Silvino, eu soube que o sr. recebeu um dinheiro para me «liquidar.» E' verdade?

—Assim eu não sei, não senhor, respondeu Antonio Silvino. Só vendo na lista.

Metteu a mão no bolso e tirou um maço de papel onde se achavam escriptos mais de mil nomes.

Procurou, procurou e acabou achando, sob o n. 1291, o nome do dr. Rego Barros.

—E' «seu» dotôr, o seu nome está aqui. Mas, o sinhôr vai esperá um pouco... Só daqui a uns seis mezes, mais ou menos, é que eu posso resolver o seu caso...

—Pois bem, «seu» bandido, retrucou o illustre pernambucano, si você pretender levar a cabo essa ameaça, eu lhe arranco a cabeça fóra, ouviu?

Antonio Silvino, não se alterou.

Guardou a papelada e disse, quasi humilde:

—Prompto, moço, não percisa se azangá... Si o sinhô não faz questão, eu risco o seu nome da lista...

T. de S.

FORTALEÇA-SE PARA VENCER!!

Quer seja nos sports, quer nos affazeres diarios — necessita energia e vitalidade para triumphar — para vencer com exito os obstaculos que a vida colloca em seu caminho. A alimentação adequada ajuda mais do que qualquer outra cousa... Alimente-se com a Maizena Duryea nas multiplas formas em que póde ser servida. Os elementos valiosos que contém fornecem stamina e a energia de que necessita.

Peça-nos um exemplar gratis do livro de cozinha.

MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro
701 93
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

OLHOS FERINOS

Esses teus olhos ferinos,
Tempestuosos, ardentes,
São como dois assassinos
Que trazem punhaes nos dentes.

Tenho mais de uma ferida
Feita com toda a malicia.
Si elles não mudam de vida
Eu vou dar parte á policia!

VALENTIA...

(IMITAÇÃO)

«—Buquinha num é mau-trato;
bisôro num é furmiga;
espeio num é retrato;
bisôro num é furmiga;

jacaré num é lagarto;
pau-de-sebo num é viga;
porco-espinho num é rato;
herva-doce num é urtiga;

e eu num sô bichopriguiça,
Purisso, munto cuidado,
se num pé virá linguiça!

Eu quano saio do sério,
sô um sojeito taiado
p'ra formá um çumiterio!»

NO TEMPO DA INQUISIÇÃO

—Considerando que dentro de um minuto você será atirado á fogueira, póde fazer o seu ultimo pedido.

—Posso mesmo?

—Póde, sim senhor...

—Então, quando eu fôr atirado á fogueira, o sr. quer chamar o Corpo de Bombeiros?

JUSTIÇA

— O reu acaba de ouvir a sentença. Tem alguma coisa a accrescentar?

— Accrescentar? O que eu desejaria era diminuir a pena...

IDADE DE MULHER

—Diga os annos que a senhora conta.

—Trinta e cinco annos.

—Agora, os que senhora não conta...

Fala o Medico:

Ventre volumoso
Somno agitado
Ranger dos dentes
Comichão no nariz
Vomitos - Colicas
Inchação no labio superior
Ora pallido, ora corado
Irritabilidade de genio

Tudo são symptomas de
LOMBRIGAS E VERMES
Só podereis exterminal-as
dando-lhes um

TIRO SEGURO

O TRADICIONAL REMEDIO PARA ADULTOS E CRIANÇAS

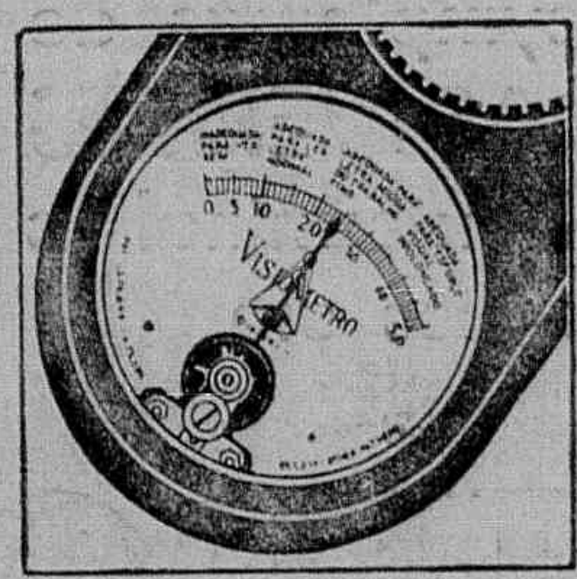
DEPOIS DE UM LONGO DIA
de trabalho...

DEPOIS de um dia inteiro de trabalho, o senhor precisa de um repouso completo para refazer suas forças. Não lhe basta sómente uma poltrona commoda e a leitura deleitante de um bom jornal. Ao contrario; a leitura, sob illuminação deficiente, augmentará sua fadiga, abalará seus nervos cansados e enfraquecerá sua visão.

Mas o senhor poderá fazer uma leitura agradavel e ter um repouso completo com a lampada abat-jour "Pisoluz", da General Electric.

"Pisoluz" foi confeccionado com todo o esmero technico e sob a estricta observancia dos dictames da Nova Sciencia da Visão. "Pisoluz" é o apparelho que lhe convém.

Peça informações ou uma demonstração sem compromisso a qualquer dos nossos auxiliares, ou telephone para o escriptorio da



O Visiometro mostra com precisão, a quantidade e a qualidade da luz necessaria a cada trabalho.

COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELECTRICA

PHONE 664